

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1970

AVENÇA

N.º 717

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e em especial aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, a todos envolvendo num forte abraço.

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

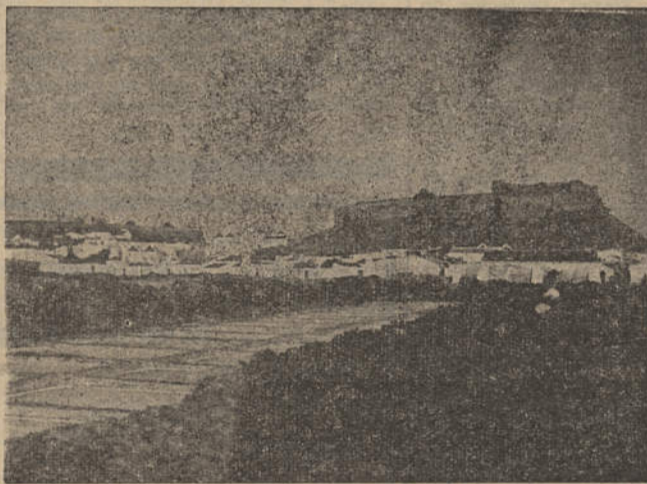
A VISITA DOS EMIGRANTES

COM a aproximação do Natal, a Festa da Família, de velhas tradições no nosso País, milhares de portugueses ausentes da Pátria fazem a sua romagem de saudade. Entre eles, muitos algarvios, espalhados pelo quatro cantos do Mundo, preparam-se para essas curtas férias do fim-do-ano, conforme as suas possibilidades. Outros não virão, mas terão um pensamento distante para o lar, os amigos e a terra que os viu nascer. Decerto, a maior parte não poderá satisfazer esse desejo e contentar-se-á com a recordação de um velho Natal, da antiga festa que, ainda jovem, o agregava, por vezes contrafeito a toda a família, arrastando-o a visitar os presépios, a cantar a charola ou a participar no longo cerimonial religioso da Missa do Galo, seguida de uma lauta ceia, com pesados acepipes de difícil digestão, que nem a aguardente de medronho conseguia deglutir.

Mas que longe que isso já vai! O emigrante que, ao fim de vinte anos de ausência, regressa nesta altura à sua terra do Algarve, encontra-a irreconhecível. E quanto aos costumes patriarcais, dificilmente os encontrará. Será mais fácil tropeçar numa árvore de Natal do que num presépio e, quanto à ceia, não haverá dificuldades de digestão, com certeza. O emigrante que deseja conservar a boa recordação do Natal da sua juventude deverá aguardar melhor oportunidade para a sua romagem e visitar a

«A Voz de Loulé»

ENTROU no XIX ano de existência o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», proficientemente dirigido pelo nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros, a quem felicitamos pela efeméride.



EM TERRA DE DEFESA...

por Pedro Xavier

CASTRO MARIM NÃO TEM OUTRO SÍTIO PARA MUDAR...

Mais do que tudo, Castro Marim parece odiar sítio certo: esteve aqui, esteve além, castelo aqui, castelo além, é esta uma das terras mais teimosas do Algarve de outros tempos. Hoje já não se põe o problema de reorganização, de espreitar o futuro de terminar a história transbordada destas casas, desta gente, destes campos em redor. Um problema de reorganização, de espreitar o futuro, de terminar a história da noite. Para Castro Marim muitas coisas estão destinadas se o gesto for o dos braços e dos cérebros e não apenas o ardor do vento.

FACTOS E IMAGENS

A EVOLUÇÃO DAS CALDAS

FOI zona aberta e é zona fechada, a das Caldas de Monchique. Aberta, quando pólo da convergência das gentes do Algarve e de outros lados do País, sendo raro o grupo excursionista que por lá se não quedava durante largas horas, imprimindo vida e movimento ao bonito local, cujos mais belos recantos como que se envolviam em lenda, nas narrativas feitas depois aos mais novos e aos que se desconheciam, e ansiavam por ir ver. Era o Paraíso, com a ribeira sus-

surrante a que os inhames davam maior beleza, a Fonte dos Amores, a Fonte das Lágrimas, de onde a água se desprendia a sugerir lágrimas e a oferecer encanto, era, em todos os lados, a abundância de água e de flores, a fazer das Caldas um jardim imenso onde, na verdade, apetecia ir e permanecer, um centro de turismo em potência, e um dos mais gritantes e atractivos cartazes da Província.

Fechada se tornou a zona das Caldas, não que lá não tenham entrada os passeantes, que não haja ainda frondoso arvoredo, algumas flores, e se não conserve um ou dois dos nomes que a celebrizavam. Fechou, porque perdeu muito da beleza e do ar acolhedor e convidativo que ofertava. E deste modo, não vale a pena ir procurar nas

(Conclui na 6.ª página)

É ESTA uma crónica breve sobre este país de Castro Marim. A crónica antes de mudar a lua. Para Faro faltam aqui uns cinquenta quilómetros e pelos dedos contam-se três até Vila Real de Santo António.

Neste largo está a vivenda com o papel debotado do voto e como se fosse habitação prometida a igreja dos católicos de Castro Marim tem na sua porta e na janela que lhe está por cima, duas setas a apontar um relógio de milhares de madrugadas. São horas de saber por que se toma aqui a vida. E por isso, é esta uma crónica breve. O que há de trabalho? Passei por uma oficina de marcenaria. Ou

(Conclui na 8.ª página)



Vista parcial de Lagoa

O MUNICÍPIO DE LAGOA ESTÁ EMPENHADO NA REMODELAÇÃO DO INESTÉTICO E ANTI-HIGIÉNICO MERCADO DA SEDE DO CONCELHO

SR. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade e bases do orçamento para o próximo ano.

Refero o documento que está praticamente concluída a rede de esgotos de Ferragudo, seguindo-se

—lhe a de Parchal, Mexilhoeira, Estômbar e Porches. A rede de saneamento de Carvoeiro e de toda a zona litoral compreendida entre aquela povoação e o limite do concelho de Silves, está incluída no plano de infra-estruturas que a Comissão Regional de Turismo do Algarve foi incumbida de executar, assim como o reforço das captações do abastecimento de água. No sector da electricidade, pro-

(Conclui na 5.ª página)



Vendendo balões e «país Natal», brinquedos simples que a pequenada nesta época sempre aprecia

A LAVOURA DO ALGARVE PODE SUBSISTIR

EM 14 de Novembro findo publicamos um artigo sob este título, do nosso colaborador dr. A. de Sousa Pontes, em que se dizia, além do mais, que era necessário que a lavoura algarvia dos frutos secos, no valor médio anual de 185 000 contos, utilizasse os meios facultados pela Lei n.º 8/70, de 18 de Junho, e Portaria n.º 539/70, de 26 de Outubro. E isto com o fim de aumentar-lhes o valor e evitar, na medida do possível, a especulação de que os referidos frutos secos são vítimas, no já conhecido Casino da Amêndoa.

Nomeadamente no figo-flor verificava-se que a diferença entre o preço por que ele estava a ser pago ao lavrador e aquele a que é vendido nos supermercados de Lisboa em embalagens de 1 quilo, andava à volta de 16\$00 o quilo.

(Conclui na 8.ª página)

POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

NOS Paços do Concelho de Olhão, realizou-se na segunda-feira o acto de posse do sr. eng. João Deodato Neto Caboz no cargo de presidente do Município. O salão nobre, onde decorreu a cerimónia, encontrava-se repleto de pessoas de todas as categorias sociais, além de diversas autoridades militares e civis. Presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, que depois de lido o auto de posse e prestado o juramento pelo sr. eng. Neto Caboz, enalteceu as qualidades do empossado e afirmou-se convencido de que o concelho de Olhão muito iria beneficiar da sua acção na presi-

(Conclui na 6.ª página)

FRIO DO NATAL

— Ai! As luzinhas de cor...
...Lindas, mamã!

— Sim, amor.

— Eu queria aquela boneca De olhos azuis...
Aquela atrás do ursinho...
Tu não ma compras, mamã!

— Logo se vê...

Amanhã, escrevo ao Menino Jesus Dizendo qual ela é...
Vê-la-ás no sapatinho,
A chaminé.

— Mas, porque choras mãezinha? Tens qualquer dor...
Alguns mal?...

Tu estavas tão bem disposta Quando comemos a sopa No hospital!...

— Não é nada, meu amor! É do frio...
É este frio do Natal!...

Sebastião Leiria

NOTA da redacção

AINDA não foi adjudicada a concessão da zona de jogo no Algarve, embora já as propostas tivessem sido apresentadas e algumas delas fossem divulgadas, em parte, pelos órgãos da informação. A iniciativa é, sobretudo, de ordem turística, arrastando consigo imensos problemas regionais.

Todos nós, algarvios, esperamos que, a partir da concessão, se dê um extraordinário desenvolvimento urbanístico da zona escolhida. Daí, os dois aspectos da operação, sob os pontos de vista interno e externo. A empresa que for encarregada da exploração da zona do jogo tomará compromissos com as entidades locais a fim de custear determinadas obras de interesse público. Isso não pode impedir, porém, que as autoridades camarárias continuem a sua obra normal dentro dos seus planos anuais. É certo que as verbas são muito restritas, todos os concelhos têm as suas mazelas que vão sendo adiadas de ano para ano e nunca resolvidas.

Haverá, portanto, em breve, na nossa Província, uma ou duas zonas privilegiadas que vão benefi-

DESENVOLVIMENTO PARCIAL E URBANIZAÇÃO GLOBAL

ciar extraordinariamente em relação às outras. Este desnível, porém, não deve verificar-se porque, nesse caso, cairíamos no estado actual.

Numa Província tão pequena como a nossa, e facilmente devassável, não é lógico, nem justo, nem humano, advertir um desenvolvimento parcial. Daí a dificuldade em chegar-se a uma conclusão perante várias propostas apresentadas, porque, acima de tudo, importa encarar o progresso global da nossa terra.

Só um plano deste tipo pode interessar ao Algarve e à sua população.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

janela do MUNDO

NESTE CAOS EM QUE VIVEMOS

DEPOIS da vaga de desvios de aviões, os raptos pessoais estão na ordem do dia. Quase sempre o objectivo é político, mas pode também ser o interesse monetário puro e simples. Este o caso recente de uma criança de oito anos raptada ao sair da escola, em Paris, mas restituída aos pais pela polícia dois dias depois. Aqui, a polícia pôde descobrir a pista dos raptadores e reaver, não só a criança mas também o dinheiro que os pais já

(Conclui na 5.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

Educação adequada

Muitos dos maus hábitos adquiridos na infância repercutem durante toda a vida, tornando o indivíduo infeliz e inadaptado, isto é, um ser fora das normas da sociedade. A medicina já fixou regras especiais para evitar tal inaptidão e os seus efeitos nefastos. Essas regras constituem um dos objectivos da higiene mental.

Dê a seu filho uma educação adequada, pondo em prática os ensinamentos da higiene mental.

(Conclui na 5.ª página)



FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE

PRIMEIRA CLASSE Reserva e informações: RUA GONÇALO BARRETO, 1 TELÉF.: 2 40 68 FARO • ALGARVE • PORTUGAL

O Milagre do Natal

(Para a poetisa brasileira Stella Leonardos) Meia noite descem ovelhinhas pelos corgos o emé vai engrossando o seu eco para além dos montes e vales...

Espectáculo de variedades no Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António

No salão de festas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realiza-se amanhã, às 22 horas, um espectáculo de variedades, em que intervêm os conhecidos artistas Alice Amaro, Fernanda Batista, Fernanda Amaro e António Frazão.

Publicações

«CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES» — Saiu o n.º 18 desta revista de que é director o sr. Francisco do Vale Guimarães. Com excelente aspecto gráfico, insere colaboração de interesse.

A sua opinião é que conta mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a CARAVELA vai à frente. Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António.

Ecos

Novo médico Concluiu com muito brilho a sua formação em Medicina, o sr. Daniel Siragusa Leal, de 25 anos, de Olhão, filho da sr.ª D. Maria Siragusa Leal e do sr. Daniel Leal.

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, o sr. António Leal, nosso assinante no Canadá. — A fim de passar as festas do Natal, está em Monte Francisco (Castro Marim) o sr. António Miguel Correia Madeira, nosso assinante em Paris.

Casamento

Na capela do Palácio de Queluz realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Margarida Duarte Rodrigues, filha dos nossos compatriotas sr.ª D. Maria Teresa Duarte Rodrigues e sr. José Rodrigues Júnior, com o sr. dr. José Luís André Lavrador, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.ª D. Maria Engrácia André Lavrador e do sr. Manuel Lopes Lavrador.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios sr.ª D. Amélia Rodrigues Barroso e sr. Artur Barroso, capitão do Exército, e por parte do noivo a sr.ª D. Aurora Jacinto e sr. Manuel Alves Jacinto.

Los convidados foi servido um copo-álcool num dos restaurantes de S. Pedro de Sintra.

Gente nova

Na Maternidade Cabral Sacadura, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Gertrudes Maria Calmotto de Freitas e Sousa Pinto, esposa do sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, funcionário da South African Airways. O recém-nascido nasceu morto, da D. Júlia Calmotto e Sousa, já falecida e do sr. dr. David Tristão de Freitas e Sousa, e paterno, da sr.ª D. Maria do Rosário Sancho Pinto e do sr. Octávio Rafael Pinto.

Doente

Em Lisboa, no Hospital Particular, sujeitou-se a intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito a sr.ª D. Josefa Mezia de Matos Pearce de Azevedo, esposa do sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Monteiro e sexta-feira, Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje «John o bastardo»; amanhã, «A voz do sangue». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os canhões de S. Sebastião» e «A procura do amor»; quinta-feira, «O segundo fôlego»; sexta-feira, «Adivinha quem vem jantar» e «Sabre quebrado». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Lindas encrencas as garotas»; amanhã, «Um golpe em Itália»; terça-feira, «Submarino X-1» e «Não perca a cabeça»; quarta-feira, «A raposa»; quinta-feira, «Sigo o meu caminho»; sexta-feira, «Romance em Acapulco». Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «O gladiador de Messalina» e «Estacionamento proibido»; amanhã, em matiné e soirée, «Armadilha em Istambul» e «Calma Freddy»; terça-feira, «A fúria do ouro» e «A lei da guerra»; quarta-feira, «As oito, na cama» e «O caixão de Hong-Kong»; quinta-feira, em matiné, «Apurados para o serviço»; sexta-feira, em matiné e soirée, «O homem a quem chamaram cavalo» e «Rei Pelés». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os vingadores» e «Aquele endiabrada freirinha». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «As duas causas» e «Eram duzentos irmãos»; sexta-feira, «Adivinha quem vem jantar» e «O primeiro homem na lua». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Comissário X-3 e panteras azuis»; amanhã, em matiné e soirée, «Terra das mil aventuras»; terça-feira, «Chubasco»; quinta-feira, «Simpático vigarista»; sexta-feira, em matiné, «Um milhão de dólares numa coileira» e em soirée, «A vida de uma mulher». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António, hoje, «Meu advogado»; amanhã, em matiné e soirée, «My fair lady»; terça-feira,

AGENDA

«Cabelos louros» e «Uma provinciana na corte do rei sol»; sexta-feira, em matiné e soirée, «A grande competição». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, há cinema no Glória F. C. e no Lusitano F. C.

NECROLOGIA

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. José da Conceição Fernandes, de 73 anos, natural de Tavira, viúvo de D. Matilde Clemente e antigo industrial de sapataria naquela vila. Era pai das sr.ªs D. Olga, D. Josefa, D. Maria das Dores e D. Maria Candelária Clemente Fernandes e dos srs. José da Conceição Fernandes Tamariz, Narciso Fernandes e Manuel Clemente Fernandes; sogra das sr.ªs D. Etelvina dos Anjos Rodrigues, D. Maria Helena Peres e D. Inácia Luis Bento e dos srs. José Geneslay, Santiago Samúdio Fernandes, Avelino Luis Fernandes e Delmonte de Vasconcelos Fernandes; e avô das senhoras Maria de Graças Rodrigues Fernandes, Margarida Rosa Peres Fernandes e meninas José Martinho Rodrigues Fernandes, João Manuel Rodrigues Fernandes e Luis Manuel Peres Fernandes.

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Ferreira, de 81 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Leonor Reis, Era pai das sr.ªs D. Maria Alice Rodrigues Ramalho Viegas, casada com o sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal e dos srs. Américo Rodrigues, 2.º oficial da Direcção de Estradas de Faro, casado com a sr.ª D. Theodorina Roque Rodrigues, dr.ª Maria Rodrigues Júnior (Barral), professor do Liceu de Faro, casado com a sr.ª D. Caetana Mestre Rodrigues; avó da sr.ª D. Maria Manuela Roque Rodrigues de Barros Maia, casada com o sr. João Manuel de Barros Maia; do sr. Jorge Manuel Roque Rodrigues, da menina Maria Viegas Rodrigues, do menino João Manuel Roque Rodrigues, estudantes e do sr. dr. José Manuel de Sousa Ramalho Viegas, médico em Nampula, Moçambique.

Faleceu em Faro o sr. Manuel Rodrigues Palaré, de 86 anos, industrial de mármore, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues Palaré. Era pai da sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Ramalho Viegas, casada com o sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal e dos srs. Américo Rodrigues, 2.º oficial da Direcção de Estradas de Faro, casado com a sr.ª D. Theodorina Roque Rodrigues, dr.ª Maria Rodrigues Júnior (Barral), professor do Liceu de Faro, casado com a sr.ª D. Caetana Mestre Rodrigues; avó da sr.ª D. Maria Manuela Roque Rodrigues de Barros Maia, casada com o sr. João Manuel de Barros Maia; do sr. Jorge Manuel Roque Rodrigues, da menina Maria Viegas Rodrigues, do menino João Manuel Roque Rodrigues, estudantes e do sr. dr. José Manuel de Sousa Ramalho Viegas, médico em Nampula, Moçambique.

Vítima de desastre de viação próximo da Estação de Loulé, faleceu o sr. Augusto da Encarnação Alves do Rosário, de 23 anos, natural de Loulé, empregado da Empresa Comercial de Óleos e Bagaços. Era filho da sr.ª D. Zulmira da Encarnação Alves e do sr. Joaquim Diogo do Rosário, residente em Loulé e irmão dos srs. António Alves do Rosário, José Joaquim Alves do Rosário e Álvaro da Encarnação Alves do Rosário.

Em Angola, onde prestava serviço militar, faleceu o sr. furriel miliciano Casimiro Manuel Martins Gregório, de 24 anos, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Maria Graciete Martins Gregório e do sr. Manuel Gregório, industrial de serração de madeiras naquela cidade. Era irmão da menina Celinda da Conceição Martins Gregório e sobrinho da sr.ª D. Domitília Martins e do sr. José Gregório. O funeral, que se realizou em Portimão, constituiu grande manifestação de pesar.

Em Tavira, onde há largos anos residia, faleceu o sr. José Viegas, de 61

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 2 2 0 1 3 Residência 2 4 7 6 1

D. Maria Esmeralda Branco Estevinha e Jorge Silvano Parra Estevinha, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Palmeiro Estevinha e avó da sr.ª D. Filomena Maria Bentes Estevinha, aluna do I. N. B. F., em Lisboa, das meninas Ana Paula e Maria Conceição Branco Estevinha e Helena Isabel Palmeiro Estevinha e dos meninos Carlos Emanuel Branco Estevinha e José Manuel Bentes Estevinha.

Faleceu em Faro, o sr. José Estevinha, de 71 anos, comerciante, natural de Gavião, distrito de Portalegre, mas desde 1912 residente no Algarve. Geralmente estimado, deixa viúva a sr.ª D. Maria Elvira Parra Estevinha e era pai dos srs. dr. José Francisco Parra Estevinha, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Bentes Estevinha; Emanuel Rosa Parra Estevinha, casado com a sr.ª

anos natural de Vila Real de Santo António, contabilista da Companhia de Pescarias Balseense. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Adelaida Correia Rio Viegas e era pai da sr.ª D. Maria Suzete Viegas Silva, professora oficial, casada com o sr. Joaquim António da Silva, empregado da agência do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Máxima, de 82 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva de António do Carmo Bentes. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

AGRADECIMENTO ALEXANDRINO BAPTISTA MARÇAL

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e que o acompanharam até à sua última morada, e assistiram à missa por sua intenção, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

TAP-Transportes Aéreos Portugueses Representação de Faro PROCURA: Teletipistas REQUER: Primeiro ciclo liceal ou equivalente Menos de 36 anos Serviço militar cumprido ou dele isento Experiência profissional (Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos de Inglês) OFERECE: Salários diferidos Benefícios de alcance social Estabilidade Aceitam-se inscrições até 6 de Janeiro de 1971, Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

Vende-se Horta no Odde Louca - SILVES Com 600 laranjeiras e pereiras, qualidades seleccionadas em plena produção. Vendo e facilito grande parte de pagamento. Tratar com Luís Maló Rocha, Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 14, Faro, Telef. 22913.

IMAAAL MÁRMORES Oferecemos a beleza da Natureza... — Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata — Todos os trabalhos para a construção civil — Objectos decorativos em mármore IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L. Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

LOTAS

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Diamante, Refrega, Lestia, Maria Rosa, Pérola do Guadiana, Conceição, Alecrim, Sul, Liberta, Flor do Sul, Norte, Audaz. Total: 97 590\$00

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Estrela do Sul, Brisa, Salvadora, Amazona, Nova Esperança, Pérola Algarvia, Costa Azul, Nova Clarinha, Vandinha. Total: 35 810\$00

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas. Total: 113 787\$00

CHÁ DE HAMBURGO LEGÍTIMO Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

mod. BEAUTÉ 24.24 AG não engordura o forno o fogão que a fará poupar tempo e dinheiro distribuidores exclusivos: J. COSTA & SILVA, da R. dos Sapateiros, 79-1- 326713- Lisboa

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Extensão do regime especial de abono de família a todos os trabalhadores rurais do distrito de Faro

Por despacho de Sua Excelência o Secretário do Estado do Trabalho e Previdência, de 27 de Setembro de 1970, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 244, de 21 de Outubro de 1970, foi tornado extensivo, a partir de 1 de Novembro de 1970, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária, que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo, no distrito de Faro, desde que naquela qualidade, não devam ser inscritos como beneficiários das Caixas Sindicais de Previdência, o regime especial de abono de família, previsto na Secção III do Capítulo II da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969.

De 1 a 10 de cada mês, a partir de Dezembro de 1970, as entidades patronais contribuintes que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas devem entregar as respectivas contribuições nos serviços da Caixa, que funcionam nos locais abaixo designados ou nos serviços das entidades que colaboram nessa tarefa, juntamente com as folhas de trabalho, das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes, com referência ao mês anterior. Relativamente aos trabalhadores eventuais, o montante das contribuições é de 3\$50 para o pessoal masculino e de 2\$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas.

As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87\$50 e 50\$00, respectivamente, para o pessoal masculino e feminino.

O abono de família será concedido em relação aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge, mediante a apresentação de requerimentos em impresso fornecido pela Caixa, através dos serviços utilizados na recepção das folhas e contribuições, e dos documentos necessários para a comprovação do direito, os quais deverão ser entregues, o mais rapidamente possível, de modo a que o pagamento dos abonos possa ser satisfeito dentro dos prazos normais de processamento.

Quanto aos centros de apoio, que funcionarão para o pagamento de contribuições, entrega de impressos, prestação de informações e liquidação de abonos de família e considerando que são criados no sentido de favorecer, tanto quanto possível os interessados, foi a sua localização fixada em reunião conjunta de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência com os senhores Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, que se realizou em 27 do mês findo.

CENTROS DE APOIO FREGUESIAS ABRANGIDAS

Albufeira	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Albufeira e Guia Alcantarilha
	Casa do Povo de Alcantarilha — Armação de Pêra e Pêra
Alcoutim	Casa de Lavoura de Alcoutim — Alcoutim e Pereiro Ameixial
	Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro — Ameixial
Barão de S. João	Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro — Barão de S. João e Barão de S. Miguel
Cacela	Junta de Freguesia de Cacela — Cacela
Faro	Sede da C. P. A. F. D. Faro — Almansil, Santa Bárbara de Nexe, S. Pedro e Sé

Lagoa	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Estômbar, Lagoa e Porches
Lagos	Grémio da Lavoura de Lagos — Bensafrim, Luz, Odiáxere, Santa Maria e S. Sebastião
Loulé	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Boliquire, Quarteira, Querença, Salir, S. Clemente e S. Sebastião
Martinlongo	Casa do Povo de Martinlongo — Giões e Vaqueiros
Moncarapacho	Casa do Povo de Moncarapacho — Fuseta e Quelfes
Olhão	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Olhão e Pechão
Portimão	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Ferragudo
S. Brás de Alportel	Casa de Lavoura de S. B. de Alportel — S. Brás de Alportel e a parte da freguesia de Salir, localizada a leste das estradas de Loulé-Barranco do Velho e Barranco do Velho-Feiteira
S. Marcos da Serra	Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro — S. Marcos da Serra
Silves	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Silves
Vila do Bispo	Casa de Lavoura de Vila do Bispo — Budens, Raposeira, Sagres e Vila do Bispo
Vila Real de Santo António	Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro — Vila Real de Santo António

Nota — Considerando-se que os centros de apoio foram criados para facilitar os contactos dos contribuintes e beneficiários com os serviços da Caixa, admite-se a opção por posto diverso do que abrange a área onde se situa a propriedade, nomeadamente pela utilização dos serviços da sede da Caixa.

A DIRECÇÃO

MINIALFA — 1 E 2
A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
 «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
 Electrobombas para água sob pressão
 Electrobombas para vinho e líquidos especiais
 MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
 Rebobinagens — Balastros
IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA

Mais um passo para a criação do Conservatório Regional do Algarve

A Fundação Gulbenkian fez deslocar a Faro o sr. arq. Sommer Ribeiro que visitou demoradamente as obras de adaptação que a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa tem em curso numa parte do edifício do Teatro Lethes, com vista à instalação do Conservatório Regional do Algarve. Esta visita foi originada por um pedido de comparticipação e subsídio feito àquela benemérita Fundação.

O Conservatório Regional do Algarve conta já com um subsídio da Câmara Municipal de Faro, no montante de cem contos, e tem tido incondicional apoio do chefe do distrito, Junta Distrital e Casa do Algarve. Se vier a concretizar-se o valioso auxílio da Fundação Gulbenkian, será uma realidade, dentro em breve, o nosso Conservatório, no qual está previsto para já o ensino da iniciação musical, solfejo, piano e violino.

Televisão

Vende-se Telefunken, bom estado, motivo retirada. Resposta apartado 9 — TAVIRA.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO tel. 23669 — TA/RA tel. 264 — LAGOS tel. 287
 PORTIMÃO tel. 148 — ALMANCIL tel. 34 — MESSINES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEBELO FONTELA-SAS NETO (COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.S.)
 LISBOA e TAVIRA, TEL. 212.6.1.20 • CASA ANTONIA 1
 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escritas comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

Arruamentos em Odeleite — 2.ª fase

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 3 de Dezembro do corrente ano, no próximo dia 31 de Dezembro pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 62 827\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 2 500\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 3 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
 António Rodrigues Estevão

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação de Faro

PROCURA:
 Motoristas e Bagageiros

REQUER:
 — Exame de Instrução Primária
 — Menos de 36 anos
 — Serviço Militar cumprido ou dele isento
 — Carta de condução profissional

OFERECE:
 Salários diferidos
 Benefícios de alcance social
 Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 6 de Janeiro de 1971.
 Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CARAMÉLOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MÃO TIPO DIRECTOR; ARCAS REVESTIDAS A PELO DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

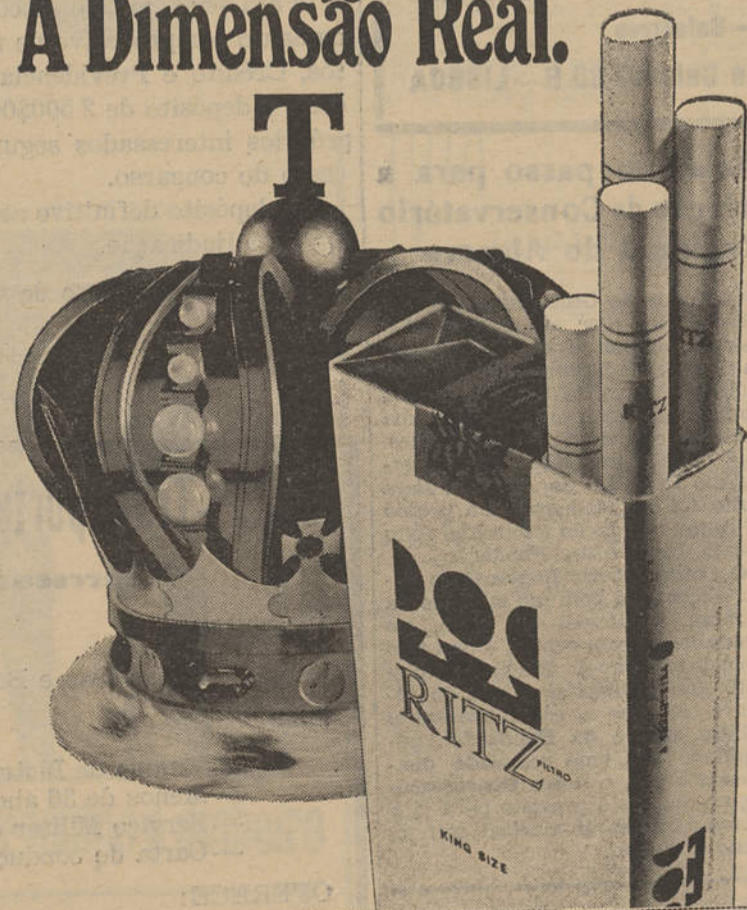
COIMBRA (Filial)	FARO (Filial)
Rua dos Oleiros, 16 - 18	Largo do Mercado, 39 - 40
Telefone — 27489	Telefs. — 24060 - 23664

PORTO

SEDE E ESCRITÓRIO	Armazém
Rua do Bonjardim, 420	Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222	Telefs.: 57396 - 57398

longo...
 longo...
 longo...
 longo...
 Deliciosamente
 longo...

O gosto. O aroma. O prazer.
 Novo Ritz KING SIZE.
 A Dimensão Real.



...Irresistivelmente RITZ!

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.^a D. Maria Gabriela de Mendonça, professora da escola feminina de Luz de Tavira.

Foi concedida a 2.^a diuturnidade às sr.^{as} D. Maria Alice Jacinto da Silva Rodrigues Júlio e D. Maria Helena Alves Veiga, professoras, respectivamente, das escolas femininas das sedes dos concelhos de Olhão e Albufeira, tendo sido concedida a 1.^a a sr.^a D. Solange Maria da Palma Fernandes Martins Cristóvão, professora da escola masculina de Armção de Pêra.

Para funcionarem em regime normal, foram criados os postos escolares mistos de Espargal e Mompró (Loulé) e Casais (Monchique), tendo sido suspenso o masculino da Corte António Martins (Tavira).

Foram colocadas as regentes agregadas sr.^{as} D. Arlete de Jesus Caruja de Colos, D. Aurora Maria Fernandes Correia Nunes, D. Beatriz de Oliveira Jacinto, D. Catarina Martiniano Marreiros Rosado, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Ivone Maria Gato, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria Isabel Mestre Verissimo, D. Maria Isabel Pereira Domingues, D. Maria Justina da Conceição de Sousa Viana, D. Maria Marucina Ferradeira Pereira, D. Odete de Jesus Vieira Costa Palmilha e D. Rosa Maria Sousa Farias.

PREPARATORIO

Por ter sido provida noutra cargo, foi rescindido o contrato à sr.^a D. Leíla da Encarnação Campina Guerreiro, escriturária, dactilógrafa de 2.^a classe do quadro da Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 8.^o grupo, na Escola Industrial e Comercial de Loulé a sr.^a D. Maria Otília Bárbara Domingos.

ESPACO DE TAVIRA

As Iluminações do Natal

QUEM chega a Tavira de noite, quase não conhece esta cidade, tal a beleza que as suas ruas oferecem, jorrando luz por todos os cantos, mercê da mais bela iluminação natalícia que jamais brilhou numa cidade.

As decorações luminosas que este ano enfeitam as principais ruas de Tavira, são dignas do trabalho de uma equipa de tavrineses de bom gosto e dedicação à sua terra, sempre prontos, com sacrifício dos seus próprios interesses e lazes, a fazer realçar a beleza das nossas artérias.

Antes que não tiveram ainda o prazer de ver as decorações luminosas da cidade do Gilão, e que por afazeres não possam aqui deslucir-se, ou ainda aqueles tavrineses que, longe da sua terra, sempre estão atentos a tudo que aqui se passa, não podemos resistir a lhes dar algumas notas mais evidentes do mar de luz que, neste Natal, banha Tavira.

Quem desembarca na estação do Caminho de Ferro e desce a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, é surpreendido pelas milhares de minúsculas luzes que brilham em todas as árvores daquela artéria. Arcos encimados por figuras alusivas ao presépio, contornadas por lâmpadas das mais diversas cores, ornamentam toda a Avenida, até à entrada da Rua da Liberdade. A fachada do prédio onde está instalada a O. T. T., assim como as dos restantes edifícios da referida Avenida constituem verdadeiro painel luminoso.

Deslumbrante é, no entanto, a iluminação dos Paços do Concelho, onde um grande cartaz de Bons Festeis, numa intermitência luminosa, seduz os visitantes. É tal a quantidade de lâmpadas multicores, que até a esfinge de D. Paio ostenta em cada guia do bigode uma pequena lâmpada, que acende e apaga como o pisca-pisca de um automóvel.

Toda a Praça da República está sob uma luz luminosa, composto por milhares de pequenas estrelas; e na Rua Nova da Avenida, ou Alexandre Herculano (como lhe queiram chamar) são tantas as lâmpadas e irradiam tanto calor, que só é possível ali passar em fato de banho, apesar do frio que ultimamente se tem feito sentir.

Para nós, no entanto, a mais bela decoração está na Rua D. Marcelino Franco. A arauedria (ou pinheiro, como é conhecida) foi transformada numa gigantesca Árvore de Natal. Milhões de

bóias, estrelas, fios dourados e prateados, sinos e prendas, deslumbram os olhos do humano mais viajado. Cinquenta pais-natal distribuem, ao pé da enorme árvore, brinquedos às crianças necessitadas, ideia genial e também luminosa, de um grupo de senhoras da nossa terra. O Teatro António Pinheiro apresenta, em sessões contínuas, e com entradas grátis à miudagem, um alegre espectáculo de circo, promovido por um grupo de empresas da cidade.

No passeio central da «Corredoura» está então instalado um monumental presépio, não faltando uma enorme estrela do oriente, que, do alto do edifício dos Serviços Municipalizados, espalha um manto de luz por toda a cidade. Bonita e comovente tanta expressão de alegria e amor pelo próximo, nesta quadra festiva.

Então e o Jardim Público? Não sabemos se o poderemos descrever, talvez por não conseguirmos adjectivos adequados, tal o aspecto maravilhoso que oferece aos visitantes. O coreto, onde de vez em quando toca a banda, parece construído de cristal, pelo mar de lâmpadas que o envolve. As palmeiras e outras árvores, os bancos, tudo foi transformado em luz; e até as próprias flores foram decoradas com uma pequenina lâmpada em cada botão.

No rio não há barco que não tenha a sua silhueta recortada por um corado de lâmpadas: verdes, encarnadas, amarelas, azuis, enfim... E da Ponte Romana cai uma cascata de luz, num movimento ritmado, que glorifica e immortaliza o autor destas iluminações.

Finalmente, na Rua José Pires Padilha, onde o comércio se aglomera, é tal a luz que de todos os lados jorra, que impossível se torna por ali passar sem óculos escuros.

Tavira immortaliza-se com as decorações luminosas deste Natal de 1969.

Aos homens que tornarem possível este milagre de luz, a cidade muita fica a dever, e terá de lhes render, num futuro próximo, a homenagem a que têm jus.

Otir Chagas

PRÉDIO

vende-se devoluto

Recebem-se propostas em carta fechada para a venda de um prédio de gaveto na Avenida 5 de Outubro, n.º 3, com a Rua Bernardo de Passos e saída para a Rua João de Deus, em Olhão. Reserva-se o direito de não adjudicação caso as propostas não interessem. Respostas para o local indicado.

Aos Ex.^{mos} Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

- Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
- Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
- Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
- Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6

S. Brás de Alportel

O seu caminho certo
A NOIVA
 Pronto a vestir para
 A sua nova Casa de Modas
 Pronto a Vestir

ENXOVAIS COMPLETOS PARA NOIVAS E BÉBÉS
 NOVIDADES-CONFECCOES
 MALHAS-CAMISARIA
 LANIFICIOS
 COMPLETO RETROSEIRO

NOIVAS, SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

A NOIVA espera e agradece a sua visita
 A NOIVA, de João Luis & Rafael, Lda.
 Rua José Pires Padilha, 46 (frente ao Mercado)-TAVIRA-Tel. 309

Cantinho de S. Brás...

LARES DESTROÇADOS

Há destinos que vêm do berço enleados em dramas terríveis e que se agravam ao longo da vida, incessantemente. Somos espectadores, pela força das circunstâncias, desse mistério, exactamente por S. Brás de Alportel ser um meio muito pequeno, quase uma família — pelo que sentimos mais as desgraças de amigos ou vizinhos.

Pertinho, no sítio da Calçada, vive um lar cruelmente atingido por todas as misérias, qual feticço tecido por infernais deuses do mal, que o massacraram impiedosamente. A primeira vítima da longa série, foi o chefe da família, fortemente atacado de doença pulmonar. Seguiu-se-lhe numa cadência estranha, a esposa, de frágil constituição física. Ambos, ao mesmo tempo, efectuaram pneumo-torax, ficando clinicamente curados devido à competência de um médico bondoso, cuja recompensa foi um «Deus lhe pague», bem entendido.

Entretanto, neste período sombrio, ser-lhes-ia indispensável uma alimentação especial, com regado repouso para ambos. A alimentação, claro, ficou pendente das emoções e da caridade da vizinhança sempre compreensiva nesses momentos de excepção. Quanto ao repouso, foi remover pedras, e serviços de certo modo pesados, logo que houve a luz. Quem remedia? Quem aguenta o jogo da palavra fome?

Quem dá, mesmo com muito boa vontade, nem sempre se pode fazer, chegando a saturar-se, e é lícito que se faça a pergunta: mas, para que servem as instituições de assistência?

O casal tem quatro filhos de tenra idade, crianças indefesas, todas doenças congénitas, de físico positivo a respirar uma atmosfera venenosa, na proximidade gerada pela pobreza, sofrendo inevitáveis contágios, na falta de higiene e de elementar proficiência. E, nós, impávidos, conscientes do perigo suspenso como espada de Damocles sobre a prole inocente, não criamos uma rede de solidariedade moral e material, que lhes salve a existência?

Um deles está internado no hospital, convalescendo de uma gravíssima infecção intestinal derivada da alimentação imprópria e deficiente. Uma luta heróica com a morte, de que o pequeno organismo triunfou, colapsado, mas com o ventre debilitado e com um progenitor meo enfermo, que espera esta inocente criatura quando abrir os seus olhos?

Junta-se aos manos, dormindo na mesma cama de carepas de milho, doentes raquíticos, definhados. Que tragédia!

Para completar o quadro, que parece tecido pelo demónio, o progenitor está presentemente a cumprir na comarca de Faro, sete meses de cadeia, por agressão à pedrada. Decerto consequências de íntima rebelião e descontrolo nervoso perante a realidade. A pena, provavelmente duplicará, pois dinheiro para indemnizar o queixoso, custas e selos do processo, não cairá do céu.

Eu suponho que este desgraçado pai, ainda estava em tratamento médico. Mas decerto tem a rede pulmonar remediada, em condições de resistir a qualquer pneumonia, mas não a qualquer emergência. Haverá quem tenha a coragem de enfrentar o realismo trágico da situação sem se comover, sem um arripio de pavor? Vamos ser cúmplices ou verdugos, consentindo que quatro crianças, como quatro anjos do céu, morram de fome, jazendo entre quatro paredes, numa sem culpa de serem ao mundo? Será nesta vil situação que há o direito de nascer, viver e morrer?

Passa uma quadra de hossanas e cânticos pela natividade de Jesus, cujo sofrimento empolga o mundo, desde o seu nascimento e presença na terra. Sofre-se o drama da sua mãe, trespassada pela dor. Há nestes dias memoráveis sentimentos de pura solidão, envolvidos em ideais de bem aventurança. Reza-se com mais fé, pelos mortos, doentes, presos e pedintes, em sua intenção. Abre-se de par em par o coração e a generosidade com impulsos de magnífica formação moral.

Que admirável obra de humanidade, seria amnistiar os delitos de pequena gravidade! Quadra de inspiração que rumoreja nas tradições seculares como força impetuosa, ela move as muralhas da insensibilidade, iluminando no mesmo esplendor divino, troncos opulentos ou tugúrios humildes. Os lares pobres ou ricos são ninhos de amor, sob a bênção de Deus. Crianças com fome? Que ignominia!

F. Clara Neves

Traineira Vende-se

Características:
 Comprimento: 23,72m. Boca de sinal: 5,16m. Motor Baudouin 300 H. P. 1 250 r. p. m. Assunto urgente.
 Tratar pelo telefone 22618 — Figueira da Foz.

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação de Faro

PRETENDE:

- Auxiliares de Contabilidade
- Empregados de Secretaria

que possuam os seguintes requisitos:

- Do sexo masculino
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Curso Comercial completo ou equivalente
- Experiência profissional
- Menos de 36 anos

OFERECE:

- Salários diferidos
- Benefícios de alcance social
- Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 6 de Janeiro de 1971, Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

havam entregue. Razões do êxito: a cumplicidade estabelecida entre as autoridades e os órgãos da informação, que, na sua maioria, concordaram em calar-se, para não perturbar o desenrolar do inquérito.

Apenas dois jornais parisienses não compreenderam o acordo e quebraram o compromisso divulgando a notícia, mas a verdade é que se deve ao segredo da actuação o êxito da polícia.

Ora se isso resultou no caso da criança, porque não num rapto político? Estamos convencidos que seria esta a grande solução.

Todos os raptos políticos têm por grande finalidade a propagação dos ideais dos raptadores, desde o primeiro minuto. Aconteceu com os tupamaros e com os canadianos, no Brasil ou em San Sebastian. Sem publicidade nos jornais ou na rádio não haveria negociações com os raptadores, mas, por outro lado — estamos certos — também não haveria rapto.

Normalmente, os intermediários escolhidos pelos raptadores são determinado jornal ou emissora e nunca directamente a polícia. Deste modo, têm a certeza de que as suas condições serão largamente divulgadas. Além disso, devido à rápida expansão do noticiário pelas agências internacionais, em poucos minutos o estrangeiro é informado. Ao mesmo tempo, enquanto o caso dura, fica montada uma máquina de propagação política a favor dos raptadores, os quais, por isso, nunca se mostram apressados em restituir os seus reféns.

Basta citar o caso dos tupamaros que mantêm em seu poder, há quatro meses, o americano Claude Fly, tornando-se cada vez mais exigentes nas suas condições. É certo que se arriscam mais à medida que o tempo passa, também, mas a organização dos terroristas é, por vezes, a prova de todas as buscas policiais e só uma delação a pode divulgar.

Põe-se, também, o problema de se os governos devem ceder às condições que lhes são postas, mas todos conhecemos o dramático desfecho dos casos em que assim não sucedeu. E nem todos os governos estão em condições de agir de outro modo, quando há vidas humanas ou importantes interesses político-económicos em jogo.

Não temos dúvidas, porém, de que os meios de informação têm contribuído enormemente para a repetição dos actos de pirataria aérea e dos raptos políticos. A sua divulgação em pormenor tem excitado as imaginações e contribuído para que, no caso seguinte, haja sempre maiores exigências e a vontade da parte dos raptadores.

De certo modo, não há solução para casos destes, à margem da lei. Há apenas que evitar vítimas e nenhum governo deseja ficar em xeque, voluntariamente, perante outro governo. Quanto à acção dos órgãos da informação, ela é inevitável e faz parte do jogo dos terroristas.

Mateus Boaventura

Pontes Eusébio Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. { Cons. 23133 Resid. 24253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq. FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

O Município de Lagoa está empenhado na remodelação do inestético e anti-higiénico mercado da sede do concelho

(Conclusão da 1.ª página)

jecta-se melhorar a iluminação pública, designadamente dos jardins públicos da sede do concelho, da praia de Carvoeiro e dos lugares mais concorridos das sedes das freguesias, e continuar-se-á insistindo pela extensão da rede eléctrica a todas as povoações do concelho.

Pensa a edilidade lagoense dar mais eficiência, em 1971, ao serviço de higiene e limpeza, com a entrada em funcionamento de uma moderna camioneta para recolha de lixo, adquirida mas ainda não entregue, já que «sem um concelho limpo e em boas condições higiénicas não é possível fazer-se promoção turística válida».

A Câmara pretende adquirir terreno para um novo viveiro municipal, pois o actual vai ser ocupado pela cantina escolar. Pretende também promover a remodelação do edifício do mercado, actualmente considerado impróprio e anti-higiénico, aguardando para o efeito a aprovação e comparticipação.

No capítulo do ensino, deseja-se construir um edifício escolar em Alfanzina e beneficiar todos os existentes, dotando-os com o material didáctico conveniente. E ainda propôs o Município promover a criação de uma Escola do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

São os seguintes os empreendimentos de começo previsto para o próximo ano, com as respectivas dotações:

Abastecimento de água à zona litoral do concelho (ligação entre Carvoeiro e Ferragudo), 200 000\$; construção da rede de esgotos do Parchal, 200 000\$; plano de urba-

lização de Lagoa, 52 000\$; remodelação do Mercado Municipal, 2 400 000\$; arranjo do Largo do Município e Rua Dr. Fonseca de Almeida, em Lagoa, 170 000\$; idem da Rua do Barranco, em Carvoeiro, 100 000\$; idem da Rua do Casino, em Carvoeiro, 120 000\$; construção de arruamentos na baixa de Ferragudo, 200 000\$; idem em Estômbar, 150 000\$; idem em Mexilhoeira da Carregação, 100 000\$; reparação de arruamentos no Calvário, 100 000\$; construção da Rua da Igreja, em Porches, 100 000\$; reparação do C. M. 1 156 — E. M. 529-1 ao C. M. 1 154 — Norinha, 120 000\$; C. M. 1 273 — da E. N. 124-1 (Poço Partido) a Benagil, 260 000\$; C. M. 1 276 — da E. M. 530 (Vale d'El-Rei a Benagil), 92 300\$; C. M. 1 277 — da E. M. 530 a Porches Velho, 100 000\$; C. M. 1 151, da E. N. 124 (Estação do C.º de Ferro de Silves) à E. M. 530 (Caramujeira), troço da E. N. 125 a Caramujeira, 49 000\$; reparação e beneficiação do C. M. 1 156 — de Lagoa a Sobral, por Cercas e Lameiras, 450 000\$.

Foi comemorado o 64.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farense

Foi em 1906 que um grupo de artistas da capital algarvia, presididos por António José da Cruz Manjua, fundou a que viria a ser das mais progressivas colectividades de cultura e recreio, a Sociedade Recreativa Artística Farense.

Assinalando o 64.º aniversário, decorreu nas magníficas instalações do clube, na Rua do Montepio dos Artistas, uma sessão, a que assistiram os novos dirigentes.

O nosso redactor João Leal, focou aspectos vários ligados à vida da sociedade, seguindo-se um convívio entre os associados.

Festa de finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé

No âmbito das festas dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Loulé, realiza-se hoje, um convívio académico, que decorrerá num salão da Rua do Poeta Aleixo, em Loulé.

Oferece-se

Pintor de construção civil e colocador de papel decorativo para revestimento de paredes, para qualquer ponto da Província.

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 3 — Vila Real de Santo António.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

O Agente para o Algarve

Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER

Uma Grande, Moderna e Activa Indústria Nacional

Artigos Decorativos e Utilitários em

MÁRMORE

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 01633-Teleg. Teof. Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Visitou o Algarve o embaixador dos Estados Unidos da América

Em visita oficial, permaneceu no Algarve durante dois dias o dr. Ridgway B. Knith, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal. Acompanharam-no o adido da Agricultura e o 1.º secretário da Embaixada.

No Governo Civil foi recebido pelo dr. Manuel Esquivel, chefe do distrito, trocando-se amistosas saudações. A comitiva seguiu depois para Tavira, visitando as instalações da Estação Agrária da XV Região Agrícola, onde deu pormenorizados esclarecimentos o respectivo director, eng. Bento do Nascimento.

Ferropret ainda várias propriedades naquele concelho, incluindo-se do sistema de reconversão agrária.

O diplomata americano foi obsequiado pelo governador civil com um jantar que decorreu numa unidade hoteleira em Faro.

O segundo dia da permanência no Algarve foi dedicado à visita a explorações agro-pecuárias, complexos turísticos, zonas de regadio e de cultivo de citrinos e vinha, perímetros florestais e adegas cooperativas.

Amendoieiras e oliveiras

Enxertadas em zambujeiro «Maçanilha» tipo Elvas, prontas a plantar.

Vende: João Afonso Madeira — Alte — Algarve.

Vai constituir-se a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

A iniciativa vai por diante, após anos de porfidos esforços e tentativas múltiplas, e desta feita teremos a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro. Englobará não apenas os que frequentaram este estabelecimento, mas quantos andaram nas Escolas Pedro Nunes, Tomaz Cabreira e Sérgio Pinto, que antecederam a actual escola da capital algarvia. A comissão está a elaborar o projecto dos estatutos e conta com o apoio do chefe do Distrito e do director da Escola Industrial e Comercial de Faro.

A fim de iniciar-se já um franco e necessário convívio entre as diversas gerações de antigos alunos, tendo em vista a possibilidade de estarem presentes muitos dos que residem longe de Faro, efectua-se um jantar de camaradagem no dia 26 deste mês na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (Rua Lethes) sendo o preço de inscrição de 70\$00.

As importâncias podem ser enviadas ao antigo colega, Fernando Palma, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro.

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim EDITAL

«C. M. 1 251 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE O C. M. 1 132 E ALCARIA — 1.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE UM PONTÃO»

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 3 de Dezembro do corrente ano, no próximo dia 31 de Dezembro pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 467 807\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 11 695\$20, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 3 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
António Rodrigues Estevão

Figo destilado de boa qualidade

Cada 200 litros, 5\$00. Garante-se figo até Junho. Empresa Destiladora do Algoz — Telef. 56114.

Recital comemorativo do 2.º centenário do nascimento de Beethoven

Em Faro, no salão da Aliança Francesa e tendo a colaboração do Circulo Cultural do Algarve, os alunos da sr.ª D. Célia Romero Magalhães efectuaram no sábado passado, um recital de piano comemorativo do segundo centenário do nascimento do grande compositor Beethoven.

Foram os seguintes os pequenos intervenientes no recital e os números em cuja interpretação puseram o melhor dos seus recursos:

- «Minuto em fá», por Maria da Conceição Santos Agostinho; «Serenata», por Francisco José Santos Agostinho; «Dança alemã», por Maria das Mercedes Tavares Esquivel e João Luís Tavares Esquivel, a quatro mãos; «Danse Villageoise», por António José Nunes Dionísio; «Bagatela», por Ana Paula Martins Coelho; «Minuto em sol», por Alberto Godinho Correia; «Sonatina em sol», por Valério dos Santos; «Três valsas», por Dina Pessanha Henriques, João Luís T. Esquivel e Isabel Luísa Ferreira Machado; «Sonata ao luar», por Luís Manuel Pessanha Henriques (1.º andamento) e Maria Raquel Godinho Correia (último andamento).

Os executantes foram calorosamente aplaudidos pela numerosa assistência, que enchia o acolhedor recinto, tendo a sua professora sido justamente felicitada.

Problemas da citricultura algarvia abordados numa reunião

Na Junta Distrital de Faro, e sob a presidência do inspector Murtelira Corado, decorreu uma reunião de interesse para a citricultura algarvia. Participaram os membros do Conselho Regional de Agricultura, a Comissão Regional, técnicos, agricultores, etc.

Foram abordados os temas «A toxicologia dos pesticidas e em especial dos que são aplicados em citricultura» e «As doenças dos citrinos, especialmente viroses».

A exposição destes temas foi feita pelos engs. agrónomos Soabra e Silva Fernandes, do Laboratório de Fitopatologia, e Rosa Azevedo, chefe de repartição dos Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral da Agricultura. Seguiu-se debate sobre os temas expostos.

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

Sábado, 26 de Dezembro

Boxing Day

Jantar de Gala

Baile — 2 orquestras

150 Escudos por pessoa, taxas e serviço extra.

Faça a reserva da sua mesa pelo telef. 1251—Portimão.

Restaurante Quarteira Sol em Quarteira

Apresenta no dia 25

Num ambiente de grande beleza e alegria com música maravilhosa

O Jantar do Natal

com a seguinte Ementa:

Caldo de aves clarificado perfumado com consommé de tartaruga

Linguado com molho de ostras

Peru mamute recheado e trufado com salsichas e castanhas

Plum pudding au feu de joie (Bolo tradicional Inglês)

Bolo 'rei' com brindes em ouro

Além de outras guloseimas próprias da época

Saleada de fruta com champagne e doce de framboesa sobre gelo iluminado

Café com pau de canela

Preço esc. 150\$00 por Pessoa

O RESTAURANTE QUARTEIRA SOL tem o orgulho de apresentar uma maravilhosa árvore de NATAL que é o encanto de miúdos e graúdos, e de oferecer ao Jantar, os mais lindos Crackers Ingleses, com brindes surpresa, tradicionais no Jantar de NATAL, fonte de grande animação e alegria!

A ÁRVORE DE NATAL encontra-se em exposição podendo desde já admirá-la. Um bom pretexto é apreciar o nosso maravilhoso chá com pastelaria de tarar!

Decorreu em Faro uma importante reunião de técnicos de contas

No salão nobre da Junta Distrital de Faro reuniram mais de 50 técnicos de contas de todo o Algarve para elucidação e esclarecimento do Plano de Contabilidade Nacional para a Empresa. Trata-se de um importante estudo, elaborado pelo grupo de trabalho Técnico-Contabil-Economia de Empresa, por incumbência da Comissão Directiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. O referido plano, já em letra de forma, veio como corolário da determinação governamental de uniformizar a Contabilidade Nacional quando, ao torná-lo público sob a forma de um projecto-plano de contas, convidou o referido Sindicato a pronunciar-se sobre a matéria.

Tendo em atenção a importância do assunto, foi resolvido apresentá-lo ao maior número possível de técnicos de contas de todo o País. Assim, as primeiras sessões decorreram em Castelo Branco e Setúbal, seguindo-se agora Faro. As próximas reuniões serão em Leiria e Évora, seguindo-se outras capitais de distrito, com extensão ao Ultramar.

Presidiu à sessão o sr. Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa de Distrito, ladeado pelos srs. Alfredo de Sousa, da Comissão Directiva dos Técnicos de Contas e José da Conceição Leandro, do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa. A apresentação esteve a cargo do sr. Alfredo de Sousa, que teve oportunos considerandos e se referiu aos telegramas e provas de apoio recebidos. Depois iniciou-se a apresentação do «Plano de Contabilidade Nacional para a Empresa», usando da palavra os srs. Jorge Pinto, Piedade de Sousa, Fernando Quintães e Alves da Silva. O plano tem como característica maior o ser utilizável por grandes ou pequenas firmas.

Uma projecção de diapositivos ilustrou a exposição, a que se seguiu um colóquio. Os trabalhos ocuparam quatro horas e meia, o que diz do seu interesse.

Festas de Natal

O Centro de Alegria no Trabalho da Faecal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., realiza hoje, na sua sede social em Mem Moniz — Faderne, a habitual Festa de Natal em que serão distribuídos brinquedos, rebuçados e chocolates aos filhos dos associados e lembranças a todos os empregados. Haverá um espectáculo musical em que actuará um dos melhores artistas algarvios.

A exemplo do que tem feito em anos anteriores o Grupo dos Amigos de Faderne, oferece amanhã na sede do Padernense Clube, um bode aos pobres de toda a freguesia. Serão distribuídos géneros alimentícios.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve realizou na quinta-feira, dia 17, uma festa de Natal, na qual colaboraram os seus alunos. Pretendeu assim a Escola assinalar a passagem da quadra festiva e estreitar os laços de franca camaradagem que existem entre todo o corpo docente, discente e pessoal.

te redundava em compensação. Para as Caldas, para Monchique e para o Algarve.

C. da R.

SE...

...Deseja ganhar mais dinheiro nas horas disponíveis.
...Gosta de conviver, possui boas relações.
...É persistente, activo e com facilidade de argumentação e boa apresentação.

Oferecemos-lhe:

- A possibilidade de desempenhar uma das actividades que melhor servem o público.
- Preparação e assistência por pessoal especializado.
- Experiência e prestígio duma Seguradora com mais de meio século.

Responda-nos:

Indicando nome, morada, habilitações e mais detalhes ao n.º 13673 deste jornal.

Posse do novo presidente da Câmara Municipal de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

dência do Município. Falou a seguir o novo presidente, que agradeceu as palavras do governador civil e a presença de quantos se associavam ao acto, declarando que tudo fará para que a sua tarefa vá ao encontro das aspirações de todos os olhanenses. Teve palavras de apreço para a Imprensa, de quem disse esperar a melhor colaboração, e dirigindo-se ao vice-presidente da edilidade, sr. José Mateus Mendes destacou os serviços que o mesmo já prestou no exercício de cargos anteriores, e apontou a sua colaboração e a de alguns funcionários como necessária à realização da obra que pretende levar a cabo.

CINECLUBISMO

As sessões do Cine-Clube de Faro durante os meses de Dezembro e Janeiro são dedicadas ao neo-realismo italiano.

Na última sessão, há dias, foi exibido o filme «A rapariga de Bube», realizado por Luigi Comencini. A próxima sessão efectua-se em 28 deste mês, às 21,30 no Cinema Santo António. Será preenchida com a película «Os inúteis», de Federico Fellini.

Para os nossos pobres

Do sr. dr. João Lourenço, notário em Palmela, recebemos por intenção dos seus familiares mortos e vivos, a quantia de 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemp-

Reuniram em Albufeira os regentes agrícolas do Algarve

A fim de estudarem problemas que importam à classe, reuniram-se em Albufeira os regentes agrícolas residentes na nossa Província.

Foi decidido promover colóquios e vistas de estudo, no sentido de uma maior valorização profissional, assim como enviar uma mensagem de saudação ao secretário de Estado da Agricultura pela recente alteração legisla-

A peça de Alves Redol «Maria Emilia» é hoje representada em Portimão

Alves Redol morreu há um ano. A comemoração já ocorreu, mas as manifestações sucedem-se pelo País fora, numa homenagem significativa ao grande escritor. Esta noite realiza-se em Portimão um espectáculo em que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve representa a peça «Maria Emilia», daquele escritor.

A direcção artística é do dr. Emílio Coroa, a quem juntamente com a dr.ª Amélia Coroa e Félia Pavão, estão confiados os principais papéis.

tiva que possibilita aos regentes agrícolas a direcção de empresas de produtos fitofarmacêuticos.

Agrupamento de Padarias no concelho de Silves

Com sede no Algoz, a Sociedade Panificadora do Araalgarve, Lda., vende ou arrenda edifício e instalações. Dirigir à sede.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 4 de Janeiro de 1971, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. 505 Soudes ao limite do concelho — 1.ª fase — construção do pontão sobre a Ribeira de Maria Galega».

Base de licitação 471 119\$00

Para ser admitido a concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito de 11 778\$00 (onze mil setecentos e setenta e oito escudos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 2.ª subcategoria da III categoria e na sub-classe A da 2.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 10 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara,

António Joaquim Felício Júnior

TAP - Transportes Aéreos Portugueses Representação de Faro

PROCURA:

- Despachantes de Tráfego
- Assistentes de Terra
- Pessoal de Vendas (Reservas)

REQUER:

- Segundo ciclo liceal ou equivalente
- Menos de 36 anos
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Boa apresentação, aparência e razoável cultura
- Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)

As candidatas para Assistente de Terra deverão ser solteiras e com menos de 26 anos.

OFERECE:

- Salários diferidos
- Benefícios de alcance social
- Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 6 de Janeiro de 1971, Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO



Um olhanense distinguido pelo Governo brasileiro

É-NOS sempre grato registar os feitos ou distinções de que os naturais desta vila e seu termo são motivo. Está neste caso a notícia há dias inserta na Imprensa diária e referente ao sr. capitão-de-fragata Carlos Pacheco Pinto. Foi este ilustre olhanense distinguido pelo Governo do Brasil com a promoção ao grau de oficial da Ordem de Mérito Naval. O acto, que se integrou nas comemorações do «Dia da Marinha Brasileira (Dia de Tamandaré), decorreu na Embaixada do Brasil, sob a presidência do respectivo embaixador, dr. Gama e Silva.

Testemunha a distinção o merecido apreço por que é tido o ilustre oficial da Marinha.

Com uma brilhantíssima folha de serviços, como o atesta uma carreira a todos os títulos digna, aquele olhanense prestou inesquecíveis serviços à sua terra natal. Comandante do porto de Olhão, interessou-se desveladamente pelos problemas que as funções oficiais lhe impunham; presidente da Casa dos locais e como director do Hospital de Pescadores, procurou sempre a melhoria sócio-económica da classe piscatória Nossa Senhora da Conceição, estruturou-o em moldes que lhe granjearam o afecto, apreço e estima de todos. Ali no Hospital de Olhão a sua obra foi uma dedicada e perseverante acção, organizando, estimulando e colocando o referido estabelecimento hospitalar ao nível dos melhores da Província.

Chamado a desempenhar altas funções junto do Ministério da Marinha, a Vila Cubista vive a carreira deste seu ilustre filho com um misto de orgulho e compreensível vaidade. Por isso a distinção ora recebida das autoridades brasileiras significa um momento de satisfação para todos os seus conterrâneos.

Maria Armada

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações e reforços: 107 300\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota à Nora (na estrada nacional 125), passando por Buraco e Caceia, 5.ª fase; 397 400\$ à Câmara Municipal de Albufeira, para o caminho municipal n.º 1 287 (construção na extensão de 3 774 m fase única; 9 700\$ à Câmara Municipal de Castro Marim, para construção do caminho municipal n.º 1 132 (lanço entre a estrada nacional n.º 125-6 e Várzea das Canas), 2.ª fase; 5 400\$ (reforço), à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção da estrada municipal n.º 507 da estrada municipal n.º 506 do Via Glória (Beja) à Poz do Odeleite, 5.ª fase; 32 contos (reforço), à Câmara Municipal de Loulé, para construção da estrada municipal n.º 503, da estrada nacional n.º 2 (Ameixial) à estrada nacional n.º 124 (proximidades de Ponte das Covas), por Corcubalho, 5.ª fase; e 14 500\$ (reforço), à Câmara Municipal de Monchique, para o caminho municipal n.º 1 073-2 (reparação e beneficiação), do caminho municipal n.º 1 073 em Pedra Branca, a Corte Grande, 2.ª fase.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Caldas o que outros lados do Algarve, hoje, também podem oferecer.

Parece-nos, porém, que não deixava de ser medida acertada fazer regressar as Caldas à sua antiga opulência, voltando a dar-lhes o favor das gentes e preparando-as, com gosto e disciplina, para a torrente que se aproxima. Não é de água a torrente, que a água anda agora mais escassa pelas bandas de Monchique. Mas a abundância que pode gerar, e de que a região monchiqueira beneficiaria grandemente, talvez aconselhasse a um graduado desperdício do precioso líquido, desperdício que naturalmen-

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002



MATERIAL DE SALVAÇÃO DE ORIGEM INGLESA SCHERMULY

MATERIAL DE RECONDICIONAMENTO PARA APARELHOS LANÇA - CABOS

★ MATERIAL VERY-LIGHT

REPRESENTANTES MENDES DE ALMEIDA, SARL

AV. 24 DE JULHO, 52 A-G - LISBOA - TELEFONE 667710

CORREIO de LAGOS

A LAVOURA DO ALGARVE PODERIA SUBSISTIR?

A. de Sousa Pontes, que não temos a honra de conhecer, mas que através dos seus artigos inseridos no *Jornal do Algarve* tem demonstrado capacidade para mais e melhor defesa dos produtores agrícolas do Algarve, no número de 14 de novembro sob o título «A lavoura inventada do portimonense Jorge Perrota, que podem contribuir para economia na preparação dos figos».

Em relação à alfarroba vai-nos dizendo que a falta de organização da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve na defesa dos seus associados, não lhe permite ter o mesmo nível de eficiência de alfarroba, que é superior ao vinco para a indústria da pertumaria, por não lhe contaminar os cheiros, ou uma fábrica de rações para a pecuária, para a valorização do triturado da alfarroba.

Respeira-se ao facto de o armazém destinado à recolha de figos em Lagos não ter chegado a abrir este ano, apesar de não estar sujeito a pagamento de renda. Lagos é, e sempre foi dominada por pessoas que colocam acima de tudo descendências e posições sociais, acrescentando que segundo opinião de pessoas experimentadas em recolha e preparação de figos, tais operações só poderiam resultar a favor dos produtores se fosse possível a recolha total da produção em armazéns como o de Lagos. Isto é, o Algarve deveria dispor de pelo menos três armazéns idênticos ao de Lagos, onde fosse possível recolher toda a produção de figos. Os preços nestes seriam estabelecidos de harmonia com a procura e os exportadores comprariam no armazém que mais próximo estivesse das suas instalações.

Com armazém único, em Lagos, se neste os preços fossem além do que se depararam em locais fora da sua área, o exportador deixará de comprar em Lagos e comprará em Portimão, Loulé, ou em qualquer ponto que mais vantagens ofereça.

Os factos, comprovam que armazém único não resulta, pois, no primeiro ano de funcionamento, talvez por falta de procura, foi conseguida venda a exportador que compensou os produtores; no segundo ano já a classificação dos figos de cada produtor descontentou a maioria e o mal foi-se agravando a ponto de o exportador oferecer tantas ou mais garantias que o armazenista, cessando a recolha por ausência de procura em parte provocada pela antipatia que produtores e exportadores nutriam pelos que superintendem na recolha dos figos dos produtores que inicialmente resolveram as entregas das suas produções.

Estamos pois em crer que sem armazém idêntico ao de Lagos, que recolha toda a produção de figo, e acção da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve tendente a preparação semelhante à da Albuera com exportação assegurada a destilaria de álcool no Algarve, pouco ou nada fica feito em defesa dos produtores de figo. Para a preparação recorrer-se-ia às máquinas inventadas pelo portimonense Jorge Perrota, mas porque as embalagens de maior rendimento são produto de trabalho inteiramente manual haverá que tudo encaminhar no sentido de termos operários válidos para tais embalagens.

Estaremos em erro?

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Grupo «Amigos de Olivença»

Como estava anunciado foi, pelo Grupo «Amigos de Olivença», prestada homenagem, no dia 1.º de Dezembro, aos Heróis da Restauração de 1640, tendo sido colocado na base do Monumento aos Restauradores um emblema de flores naturais representando o brasão de armas da vila de Olivença.

A placa de flores ostentava a legenda «Aos heróis de 1640. Homenagem dos Amigos de Olivença», foi colocada pelos srs. coronel Rodrigo Pereira Botelho e Luís de Sousa Guedes tendo após a deposição o sr. coronel Pereira Botelho erguido vivas à Pátria e a Olivença portuguesa, que foram secundados vibrantemente por toda a numerosa assistência.

João Leal

Regadio

Arrendamento, de 1970 a 1971, de 3 hectares no sítio da Vala (Silves). Renda em conta. Resposta ao Banco Ultramarino - Silves.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. A venda nas Farmácias

NOVOS COSTUMES NOVA ECONOMIA

Lançamos esta Campanha porque conhecemos o seu interesse em poupar! (...NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO!) Com a utilização deste novo e moderno sistema de CRÉDITO ABERTO, que inclui para SI MÚLTIPLAS VANTAGENS, V. tem agora e bem à sua mão a oportunidade de obter os benefícios e vantagens da utilização dos nossos produtos -electro domésticos, de grande QUALIDADE e RENOME MUNDIAL.

Peça-nos o folheto ilustrado explicativo ou telefone a solicitar informações ou a presença de um representante ELECTROLUX e... verá que compensa!

CRÉDITO ABERTO

Electrolux

STANDS DE EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

Rua Cândido Guerreiro, 21 - Tel. 24203 - Faro

Agradeço que me enviem o folheto CRÉDITO ABERTO - Electrolux

nome.....

morada.....

localidade.....

enviar o cupão em carta ou postal



Telefone, precisa-se

ESTA a estação ferroviária da Fuseta a considerável distância do centro da povoação. Por isso, o apeadeiro (sim, finalmente vamos ter um apeadeiro condigno!) é preferido pela grande maioria dos utentes do transporte ferroviário. Acontece porém que as composições vindas de Lisboa ou saídas com destino à capital do País, apenas param na estação. Só o chamado «rápido» circula a horas decentes, isto é, próprias para pacatos cidadãos. As restantes, ou demasiado cedo ou demasiado tarde. Mas não é este o caso que ora está em causa. Não raro, quem viaja de ou para a capital (quantas vezes até vindo do estrangeiro ou para lá se deslocar) é portador de muitos volumes, necessitando portanto de chamar o carro de aluguer ou de avisar os familiares.

Por muitas outras razões (pedidos de informação, atrasos verificados, etc.) consideramos um telefone público como elemento de grande necessidade numa estação ferroviária. Para mais, neste caso da Fuseta, atendendo à tal distância a que se situa do centro da povoação, essa lacuna cria mais amplas dimensões. Em face destes factos, parece-nos que um só caminho se impõe: dotar a estação ferroviária da Fuseta com um telefone público. Constituirá um encargo demasiado, para o orçamento da C. P. com cifras de ordem elevada! Não cremos que assim aconteça e, com franqueza, faz mesmo falta!

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

Jantar de Gala da Noite de S. Silvestre

Baile (Corillon) - 2 Orquestras

300 Escudos por pessoa taxas e serviço incluídos.

Faça a reserva da sua mesa pelo telef. 1251 - Portimão

Como assistir economicamente a uma sessão de teatro em Lisboa

Aproxima-se a quadra do Natal, é a época em que muitas pessoas da Província se deslocam a Lisboa, para festejar, com suas famílias a tradicional consuada. Para grande parte destas pessoas o Natal é a única oportunidade que têm de se deslocar à capital.

Esta campanha destina-se fundamentalmente a fazer a propaganda do bom teatro. Ao mesmo tempo, é uma homenagem prestada às populações da Província, que tão injustamente se vêm impedidas de contactar com obras só acessíveis ao público da capital.

PILULAS DE **ALHO** ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR: M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal: CREFAR - R. DA MADEIRA, 171-22 - LISBOA

Mecânico

De frigoríficos e congeladores, com carro próprio, encarrega-se de serviços de especialidade, garantindo completa assistência. Dirigir à Rua Domingos Guterro, 15, Telef. 22694 - FARO.

NATAL E ANO NOVO

Passa as suas férias e os fins de semana
na

COSTA DO SOL

a 20 Kms. de Lisboa

Carcavelos-Estoril-Cascais-Guincho

Hotéis de luxo, de 1.^a e de 2.^a
Estalagens e Pensões

Casino Monumental com variedades internacionais,
jogos de roleta, bacará, banca francesa,
craps, slot machines, etc.

Teatro e Cinemas
Exposições permanentes
«Boites»

Restaurantes típicos
Todos os desportos

e um sem fim de atracções que lhe
proporcionará uma estadia agradável

Informações:

Junta de Turismo da Costa do Sol

Estoril

tel. 260113

A lavoura do Algarve pode subsistir

(Conclusão da 1.^a página)

A este respeito recebeu o nosso colaborador uma carta de um dos maiores lavradores de Lagos, o sr. José de Brito Cabral, que a seguir reproduzimos:

Lagos, 24 de Novembro de 1970

Ex.^{mo} Senhor

Logo que li o seu artigo inserto no *Jornal do Algarve* de 14 do corrente, pensei em permitir-me escrever a V. Ex.^a para o felicitar e ao mesmo tempo agradecer o interesse manifestado por uma das graves crises que afligem o proprietário algarvio. Porém, múltiplos assuntos das minhas actividades obstaram a que o fizesse mais cedo.

Refiro-me é claro ao problema da cultura da figueira e consequentemente da venda do fruto depois de seco.

Como verifico que V. Ex.^a está integrado na matéria, não só pela sua lúcida exposição, mas também pelas sugestões apresentadas para melhorar a sua comercialização, abstenho-me de fazer referências às inúmeras e não menos dispendiosas operações até o figo estar pronto para venda.

Sobre este aspecto verifica-se que com o encarecimento da mão de obra, 1/3 da colheita aos preços do câmbio que os negociantes determinam, pouco mais do preço do figo de caldeira, essa fracção não chega para a despesa.

Além disso os proprietários têm a seu cargo vários amanhos do figueiral, não mencionando contribuições, muitas vezes transportes, etc.

Nestas condições que poderá ficar de saldo positivo? Com certeza uma ridicularia. Porém, há meia dúzia de anos, ou talvez menos, o caseiro recebia um sexto da produção, incluindo esses amanhos, e que parecia até certo ponto e compensava.

Causas a indicar: encarecimento da mão de obra pela dispersão dos que a esses trabalhos se dedicavam por outros empregos mais remuneradores, a ganância excessiva de alguns exportadores que, para realizarem lucros rápidos e chorudos, adulteraram por exemplo a fabricação da pasta para a qual existiam óptimos auspícios no mercado americano.

Presentemente sei por informação de um dos exportadores mais importantes que esse mercado está completamente perdido para aquele produto.

Incongruências de algumas disposições oficiais que regem o comércio do figo: o de Torres pode ser vendido a granel nas mercearias, mas o do Algarve não. Assim, um ou mais proprietários que quisessem exportar figo a granel para o norte do País, que é bem

mercado, estão inibidos de fazê-lo.

Para que o figo compensasse o produtor seria necessário que presentemente a peça (30 quilos) fosse paga à roda de 150\$00, porém a 75\$00 torna-se antieconómico cultivar figueiras nestas condições.

Ainda mais considerações haveria a fazer sobre a trágica situação do proprietário algarvio que assim caminha vertiginosamente para o descalabro e completa ruína. Todavia noto com amargura que os interessados não reagem, pois infelizmente não se vislumbra qualquer reacção donde surja ideia atinente a sustar o deslize assustador neste plano inclinado em que a lavoura algarvia se debate.

Será V. Ex.^a a única voz no deserto a clamar por uma situação sob todos os aspectos afiliva?

Desculpe estas considerações e no entretanto me subscrevo com elevada consideração

De V. Ex.^a
Atentamente

José de Brito Cabral

Parece que os outros lavradores algarvios, que são milhares, também devem acrescentar algo que induza a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve a tomar posição na defesa dos que sustentam os seus serviços.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 717 — 19-12-70

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que pela segunda secção de processos, a quem foi distribuída, corre seus termos uma acção por anomalia psíquica contra Manuel Leal, solteiro, sem profissão, residente nesta vila de Olhão, para o efeito de ser decretada a sua interdição por incapacidade total para reger a sua pessoa e administrar os seus bens, instaurada por José Leal Júnior, casado, industrial, de Olhão.

Olhão, 12 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,

a) José Magalhães

O Escrivão de Direito,

a) Luís Manuel da Silva
Garcez

Vendedor

Precisa-se para a província do Algarve, distribuidor de uma conceituada marca de refrigerantes, pessoa encartada, boas referências e de preferência com experiência do ramo. Boas condições de trabalho.

Resposta ao apartado 3 — Porto de Mós.

Castro Marim não tem outro sítio para mudar...

(Conclusão da 1.^a página)

vi falar do sal. Vi menos gente a procurar pela estrada as fábricas onde o peixe se transforma em alminhas brancas. Um grupo de homens de barba por fazer, põe os olhos em jogo no matraquilha, neste único lugar onde a possibilidade de um almoço se confunde com o arranjo das bicicletas ali no quintal.

Para esta crónica breve, andei pelas ruas. Vi um grupo de estudantes com cara de privilégio. Um campo de futebol lá ao fundo? Não há fumo sem fogo. E pergunto, depois de um copo de vinho bebido e outro quase oferecido: «há por aqui alguma associação?». O homem não hesitou: «Sim senhor, temos cá o Castro União Futebol Clube». Mais nada? «Há também a Banda Musical Castromarinense. Uns tantos vinte e tal homens percebem mesmo daquilo».

A conversa desbocou para os tempos passados. Disse-me que era aqui o Largo das Portas. Falou-me dos tempos em que o Forte de S. Sebastião ligava com o Castelo. Descreveu-me o museu lá da vila antiga, de porta fechada.

E para quê fingir-me de pintor e procurar efeitos de luz nas paredes caiadas, se Castro Marim não pode mudar de sítio para este futuro que se avizinha em cada dia? Para quê fingir-me de escultor e ficar embasbacado a olhar para estes degraus polidos e suaves como cetim do n.º 23 do Largo das Portas?

Para quê, se Castro Marim precisa de fábricas, precisa do mundo do arvoredo, precisa de novos postos de trabalho e precisa de aproveitar ao máximo o lugar onde definitivamente se fixou? Para quê, se Castro Marim precisa de um plano de desenvolvimento comunitário concreto?

Então castro-marinenses? Vamos a isso? A Câmara Municipal tem a responsabilidade de estudar soluções novas, os homens têm a obrigação de sentir que existe o futuro e Castro Marim não pode ficar à sombra dos castelos ou esperanças em algum fruto que as árvores dêem. A cinquenta quilómetros de Faro, pode fazer-se muitas coisas. O quê? Não perguntem agora porque esta é uma crónica breve.

Pedro Xavier

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenotérápico

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm prazos de Policlínica nos exames particulares

Concurso de aprendizizes de música

Terminadas as provas de aproveitamento da primeira fase do «Concurso de Aprendizizes de Música das Bandas Cívicas e Filarmónicas», levado a efeito pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, cujos júris foram presididos pelos srs. Humberto d'Ávila e Constantino Ferreira Menino, directores da Federação, foram apurados para a fase final os seguintes aprendizizes: Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense»: José Maria de Sousa, cornetim; Sociedade Filarmónica Mourense «Os Amarelos»: Alberto José Maurício Galanducho, trompete; Sociedade Filarmónica União Seixalense «Os Prussianos»: António José Ferreira Casquinha, trompete; Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898: Joaquim José Calum Boeiro, José Dias Inocêncio, Manuel Labrecq Catalão, respectivamente, saxofone alto, trombone e clarinete; Sociedade Musical 5 de Outubro: Carlos Manuel da Costa Resende, saxofone tenor e José Firmino Baptista Queilhas, clarinete; Sociedade Musical de Bevilácam: José Carlos Salgado Pereira Leite, clarinete e Fernando Alberto Oliveira da Silva, trompete.

GALERIA TOP 3



COSTUREIROS - ALFAIATES

- ★ PRONTO A VESTIR E POR MEDIDA
- ★ OFICINAS PRÓPRIAS

NO SEU INTERESSE, VISITE-NOS

ÂNGULO DAS RUAS DE S. LUÍS

E GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE EM FARO

Ministério das obras Públicas

Fundo de Fomento da Habitação

GABINETE DO PRESIDENTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 40 HABITAÇÕES DE RENDAS MODERADAS PARA REALOJAMENTO DEFINITIVO EM BENSFRIM, LAGOS, MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO E SILVES.

Empreitada n.º 13/A	— Bensafrim	— 12 habitações
	e Lagos	— 16 »
» n.º 13/B	— Mexilhoeira da Carreg.	— 10 »
	e Silves	— 2 »
		40 »

1 — Faz-se público que às 16 horas do dia 31 de Dezembro do corrente ano se procederá, na sede do Fundo de Fomento da Habitação — Rua Marquês da Fronteira, 76-3.º, em Lisboa —, ao concurso acima designado, podendo os concorrentes apresentar uma proposta global para a associação das empreitadas 13/A e 13/B.

Empreitada	Bases de licitação	Depósitos provisórios	Classificação dos alvarás indispensáveis da I Categoria e 1. ^a Subcategoria	
			Classe	Subclasse
13/A e 13/B	4 996 007\$50	124 900\$20	2. ^a	A
13/A	3 399 745\$30	84 993\$60	2. ^a	A
13/B	1 596 262\$20	39 906\$60	2. ^a	A

2 — Os processos de concurso encontram-se patentes na sede daquele Organismo — Divisão de Obras, 3.º andar —, em Lisboa e na Praça Engenheiro Arantes e Oliveira, n.º 2, em Faro, onde podem ser examinados, durante as horas de expediente.

3 — Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas daqueles processos através da Divisão de Obras, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

4 — As propostas podem ser entregues pelo concorrente ou um seu representante no Fundo de Fomento da Habitação, em Lisboa, até às 17 horas do dia anterior ao do Concurso Público ou remetidas pelo correio, sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada na sede daquele Organismo até uma hora antes da indicada para a realização daquele acto.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1970.

O Presidente,

a) Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação de Faro

PROCURA:

Contínuos
Serviçais

REQUER:

- Exame de instrução primária
- Menos de 36 anos
- Boas referências pessoais

OFERECE:

Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições até 6 de Janeiro de 1971,
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

Vende-se ou Trespasa-se

O Café Avenida,
em Loulé.

Trespasa-se

Restaurante Cervejaria Empurre, em Vila Real de Santo António. Dirigir à Praça Marquês de Pombal, n.º 23, na mesma vila.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Apontamento de JOAO LEAL

I DIVISÃO

Um Vitória irresistível

Quantos acorrem ao Estádio do Bonfim, em Setúbal, tiveram o ensejo de confirmar a real valia da turma sadina. A despeito do «acidentado» jogo que a meio da semana disputaram na Bélgica, os setubalenses mostraram quanto sabem do futebol e da sua mentalização (no sentido positivo que este «acidentado» termo reúne) para passar os obstáculos. Dois golos sucederam no espaço de um minuto e logo no início da partida. Consentidos? É provável, mas que os seus autores os soberaram construir ninguém contesta. Futebol em velocidade, ritmo algo «endiabrado», diríamos, mostraram os donos do terreno. E os golos surgiram naturalmente, mercê da perfeita conjugação em especial de três homens: Octávio, Jacinto João e Vitor Baptista (autor de 4 tentos e sério candidato a melhor marcador do Nacional).

Amanhã o Farense tem outro encontro difícil, desta feita na cidade invicta. Igualados na tabela classificativa Porto e Farense, vão dirimir pelo isolamento e como é óbvio, as vantagens inclinam-se para os nortenhos.

II DIVISÃO

Vitória dos algarvios

A última jornada foi 100% vitoriosa para os grupos algarvios que disputam a Divisão Secundária. O Portimonense construiu um excelente escore ao derrotar o Oriental. Os três tentos sem resposta, constituem proeza a assinalar e dizem-nos que a 2.ª volta será por certo diferente para os barlaventinos. A vitória não ofereceu contestação, pois o Portimonense lutou e procurou-a com afinco e saber desde o minuto inicial.

Em Olhão, as previsões iam saindo trocadas. Desde o início os locais pro-

curaram sófregamente a vitória e aos 15 minutos obtinham por intermédio de Simões, o que viria a ser o único tento da partida. Depois, múltiplas ocasiões foram desperdiçadas e o Seixal pôde succidir a pressão e entabular perigosos contra-ataques.

Para amanhã, novas actuações das turnas algarvias nos seus redutos. Em Olhão, joga o Oriental e a Portimão desloca-se o União de Tomar. Mais difícil o prélio dos barlaventinos, mas de qualquer modo acredita-se no favoritismo dos dois grupos algarvios.

III DIVISÃO

O Lusitano a ascender

O Lusitano é candidato à promoção e faz, sem dúvida, parte do lote das equipas a jogar para novos horizontes na época de 1971-72. A vitória alcançada pelos vila-realenses em Lagos (outra turna com carreira bem regular) abre perspectivas de interesse para o Lusitano.

O empate registado em Silves (1-1) serviu mais e melhor ao Cova da Piedade, do que aos algarvios. Para os visitantes o ponto conquistado representa o manter-se na dianteira, enquanto para o Silves não possibilita a fuga para zona mais distante e tranquila.

O Faro e Benfica venceu a «Taça de Honra da A. F. Faro»

Disputou-se no domingo no Estádio de S. Luís, na capital algarvia, a última jornada da «Taça de Honra — 1970-71», promovida pela Associação de Futebol de Faro. Para disputa do 3.º e 4.º lugares defrontaram-se Louletano e Imortal. A vitória pertenceu à turma de Loulé por 4-0. No final jogaram Faro e Benfica e União Sambrazense. Futebol entusiástico e viril, determinando que as balizas se conservassem incólumes, mesmo após o prolongamento. Houve assim que recorrer-se à marcação de grandes penalidades vencendo o Faro e Benfica por 4-3.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Faro e Benfica; 2.º União Sambrazense; 3.º Louletano; 4.º Imortal.

Amanhã inicia-se o Distrital da I Divisão. Concorre, além das quatro equipas que disputaram a «Taça de Honra», o Desportivo Tavirense.

«Funda» luta animosa e interessada, pois que o vencedor ascenderá à III Divisão Nacional.

Pescaria desportiva

Concursos «Encerramento» do C. A. P. de Olhão

Para encerramento da actividade desportiva do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão na presente época, efectuam-se amanhã dois concursos simultâneos, nas modalidades de «Bóias» e «Fundos». Decorrem os mesmos no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, estando em disputa 6 taças. A prova efectuar-se-á entre as 7,30 e as 12,30. Hoje às 21,30 haverá na sede do clube, o habitual leilão de canas e sorteio dos pescadores. Na segunda-feira realiza-se uma festa de confraternização, na qual se procederá à distribuição dos prémios do VIII Campeonato, «Prova António da Silva Guerreiros Concursos «Encerramentos», «Melhor Pescador do Ano» e ainda troféu «Casa Pires», destinado a premiar o concorrente que haja capturado o maior exemplar nos concursos este ano promovidos pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

Prova «Encerramento» em Sagres

Na rica zona piscatória de Sagres, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, promoveu a disputa da prova «Encerramento». Registou-se elevado número de concorrentes e a classificação ficou assim ordenada:

1.º António de Sousa Romão; 2.º, Guilherme Ramos Neto; 3.º, Domingos Palmilha Duarte.

O vencedor conquistou ainda o «Anzol de Ouro» (maior quantidade de exemplares nos 5 concursos disputados), assim como o «Carreto de Pesca» (maior totalidade de pontos). O «Peixe de Ouro» (maior exemplar capturado) foi conquistado pelo sócio Guilherme Ramos Neto.

TINTAS «EXCELSIOR»

Reuniu em assembleia geral extraordinária a Associação de Futebol de Faro

Datam de 1955 os estatutos por que se rege a Associação de Futebol de Faro e que foram fruto do dedicado labor de homens que prestaram relevantes serviços ao futebol algarvio. Foram eles os d.ªs. João Torres Vieira e Carlos da Costa Picoas, Roque Luis Pina Ponce e Sebastião Santos Silva (já falecidos) e dr. José Júlio Martins, radicado em Silves. De então para cá, motivos vários determinaram que nos estatutos houvesse a necessidade de se proceder a alterações, motivo que levou a reunir a assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol de Faro.

Devido ao facto de dr. Francisco Uva Sancho, presidente da assembleia geral, haver pedido escusa do cargo, para dirigir o União Sambrazense, e de acordo com as normas vigentes, tomou a presidência o dr. Francisco Delgado, presidente da direcção. Conviniu então para dirigir os trabalhos, presidindo à assembleia, o dr. Brito Barbosa (delegado do Sporting Clube Olhanense), secretário pelos s.ªs. Carapeto Melenas e Eduardo Barroá. Dos 25 clubes filiados, apenas 5 se fizeram representar e as alterações propostas foram aprovadas por unanimidade.

Assim, passa a constituir direito dos dirigentes dos clubes filiados assistir aos jogos realizados pela Associação na sua área, desde que os clubes tenham tomado parte nas suas provas na época transacta. Nos jogos da área da Associação a realizar pela F. P. F. vigorará o que for determinado por este organismo.

A quota anual de filiação, que desde 1924 era de 100\$00 foi agora fixada em 200\$00. Fora da ordem dos trabalhos destacam-se as intervenções de sr. Alvaro da Cruz Floro, vice-presidente do Louletano Desportos Clube que se debruçou sobre a questão dos acidentes pessoais no futebol amador e encargos para os clubes e do programa de acção da A. F. de Faro para atrair os pequenos clubes à prática oficial da modalidade.

O Farense efectua dois jogos no Funchal

A turma do Sporting Farense desloca-se à Ilha da Madeira para defrontar o Marítimo do Funchal nos dias 6 e 8 do próximo mês. A viagem será feita por via aérea, partindo a caravana de Lisboa no dia 5. Por ter de defrontar Os Belenenses no domingo anterior, no Restelo, a turma permanecerá na capital até à partida para a Pérola do Atlântico.

Reuniram em Portimão os directores das Escolas Técnicas do Algarve

Dando continuidade a uma série de encontros que se têm vindo periodicamente a realizar, reuniram em Portimão os directores das escolas técnicas do Algarve.

Foram abordados assuntos de actualidade sobre o ensino na provincia sulina.

FRIMÓVEL

Soc. Construtora de Móveis e Frigoríficos, Lda.

Equipamentos para montagem de Bares Snack-Bares, Restaurantes, Cafeterias, Hotéis e Similares

Cozinhas completas, Refrigeração Comercial e Assistência a Instalações Frigoríficas.

Rio Seco

Telef. 22871

FARO

VELA

Torneio «Fernando Prazeres»

Correu-se a primeira regata do torneio para snipes denominado «Fernando Prazeres», em homenagem ao campeão algarvio. O certame, que comporta 10 regatas, é organizado pela Secção Náutica do Sport Faro e Benfica e assinala o retorno à disputa competitiva na ria Formosa. Nos dois primeiros lugares na regata inaugural classificaram-se as tripulações da M. P., de Faro, constituídas por José Amaral e Fernando Campina e José Calvário e Maria Cristina. Amanhã às 10 horas corre-se a 3.ª regata.

Atletismo

Nos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo, participaram representando a Associação de Atletismo de Faro, os dirigentes professor Daniel Farias e Manuel Xabregas, que sabemos haverem contactado com os dirigentes dos principais clubes com vista à participação dos mais cotados fundistas no «Grande Prémio dos Reis».

O «Auto de Mofina Mendes» representado em Faro

No Teatro-Estúdio, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, organiza, na segunda-feira, às 21,30, o seu espectáculo comemorativo do Natal, sendo representado o «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente.

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

«E. M. 505 DA E. N. 122 A CACHOPO POR FURNAZINHAS — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DENTRO DO CONCELHO DE CASTRO MARIM — 7.ª FASE — PAV. C/ MACADAME NA EXTENSÃO DE 5 280 M DA E. N. 122 A FURNAZINHAS».

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 3 de Dezembro do corrente ano, no próximo dia 31 de Dezembro, pelas 15 horas na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 570 240\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 14 250\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 3 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
António Rodrigues Estevão

DE SUCESSO EM SUCESSO!... Depois do MANTA Agora O «Classe à parte» da OPEL 1604 S 2/4 PORTAS E CARAVAN (mista) Em Exposição na FARAUTO, L.ª DA FARO

SE VISITA QUARTEIRA Almoce ou Jante no RESTAURANTE ISIDORO DEBRUÇADO SOBRE O MAR A sua cozinha é especial desta região Grandioso Revellon no Restaurante ISIDORO em Quarteira Oferece a V. Ex.ª uma noite de deslumbrante alegria e música em ambiente familiar. Consulte o Menu especial e reserve a sua mesa (6 lugares) pelo telefone 65219. Reservado o Direito de Admissão.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O CASTELO DES GENETS

A baronesa era pobre, mas muito senhora do grande mundo para descer a mesquinhos cálculos; seria capaz de endividar-se todos os anos para obsequiar os habitantes da sua provincia, se estes se lembrassem de se sentarem todos à sua mesa. Por isso, quando viu as sobrinhas, pensou apenas que ia ter companhia durante quinze ou vinte dias. A idade endurecera um pouco o coração da baronesa; já não chorava os mortos e falava do filho, o derradeiro Kermadec, sem grande comção. Para ela, o essencial era viver o mais tempo possível, sem pesares e com o maior número de distrações; estas, porém, escasseavam-lhe, sobretudo depois que as enfermidades a prendiam à cadeira de braços não lhe permitindo, como em outro tempo, mandar atrelar o único cavalo que possuía a uma carruagem semi-secular, e fazer as suas visitas pelas vizinhanças. Em cada ano via sumir-se no pó do túmulo um dos fidalgos seu contemporâneo, e agora tinha apenas o marquês de Lacy, cuja habitação distava aproximadamente uma légua, que a visitava uma ou duas vezes por semana. Isso mesmo só acontecia quando o marquês estava livre da sua gata, ou não era tempo próprio de caçar, porque enquanto podia entregar-se ao seu exercício favorito, esquecia a sua velha amiga, a ponto de consagrar-lhe unicamente as tardes dos domingos, dia em que o piedoso fidalgo não caçava nunca. A senhora de Beaupreau vinha, pois, encher de regozijo a sua velha parenta, sobretudo apresentando-

-lhe a filha, que a senhora de Kermadec vira ainda criança na última viagem que fizera a Paris no tempo da restauração.

A baronesa, interrompeu sem pesar, num sacrificio que tinha não pequeno mérito, a leitura do seu querido Amadis, para festejar a chegada das sobrinhas, e pôs toda a gente da casa em movimento para melhor as receber.

No dia seguinte já a senhora de Beaupreau e sua filha Hermínia estavam completamente instaladas no castelo des Genêts, e no fim de três dias haviam-se habituado ao seu novo género de vida. Finalmente, ou fosse por influência do ar livre e puro ou porque as distrações da viagem haviam contribuído para isso, parecia a Teresa que a palidez nervosa de Hermínia desaparecera sensivelmente, e era menos triste o seu olhar.

Teresa nutria grandes esperanças na cura moral da filha pelo afastamento momentâneo de Paris, na ausência de pessoas, de lugares e de objectos que alimentam ordinariamente a dor, quando na noite do terceiro dia uma carruagem entrou ruidosamente no pátio do castelo, e apeou-se dela um homem, com grande admiração da senhora de Beaupreau e de sua filha Hermínia.

Era o chefe de repartição, que abraçou as duas senhoras, dizendo-lhes:

— O ministro concedeu-me uma licença que eu aproveitei para vir vê-las, e aqui estou.

El calou os fins tenebrosos e secretos que o traziam ao castelo des Genêts.



O MARQUÊS DE LACY

Ainda que o sr. de Beaupreau não estivesse inteiramente em poder

de sir Williams, dominava-o sobremaneira o engodo dos doze milhões, e a posse de Cerise, para não obedecer em tudo ao baronnet. Por isso, quando saiu de casa deste último, foi ter com o ministro e pedir-lhe algum tempo de licença, motivada pela doença da filha. A licença fora concedida; nessa mesma noite metera-se a caminho, e dois dias depois chegava ao castelo des Genêts.

Teresa e Hermínia já se haviam habituado àquela nova existência, e faziam por dominar a sua mútua tristeza.

Hermínia, dotada de um carácter nobre e ativo, concentrara em si a dor, não derramando sequer uma lágrima, não soitando a mais pequena queixa, e apesar de que sentia dilacerado o coração, esforçava-se por mostrar-se alegre a sua mãe.

A senhora de Beaupreau, porém, não se iludia com aquela tranquilidade e resignação aparentes; adivinhava que uma obra lenta de devastação se operava na filha querida, e via chegar com terror e desesperação, o dia em que Hermínia, vencida pela dor, devia succumbir.

Hermínia era fraca e delicada como a flor dos campos, que os ventos do Inverno desfolham e queimam em algumas horas. A dor devia produzir nela o efeito dos ventos do Inverno nas flores.

A chegada do senhor de Beaupreau, que estavam longe de esperar, produziu grande admiração no castelo.

(Continua)

ANDARES

Vendo belissimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Pehna, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

BRISAS do GUADIANA

Porque não recebe iluminação festiva a Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António?

À SEMELHANÇA dos anos anteriores, o Município vila-realense determinou que tivesse iluminação festiva na quadra do Natal que se aproxima, a Rua-Passeio Teófilo Braga, para o que já começaram os respectivos trabalhos. Trata-se, como se sabe, da rua mais céntrica de Vila Real de Santo António, onde se situa maior número de cafés e outros estabelecimentos que lhe dão, em qualquer época do ano, decuada concorrência.

A propósito, pergunta-nos um vila-realense por adopção, se não seria viável estender as iluminações à Praça Marquês de Pombal, aproveitando para o efeito, como suporte de eventuais luminárias, quatro das bases que rodeiam o obelisco. Fugia-se assim um pouco à rotina e criava-se um novo aspecto nocturno à vetusta Praça, nos cerca de 15 dias que duram as iluminações.

Endossamos a pergunta aos correspondentes serviços camarários.

O NOVO PARQUE DE ESTACIONAMENTO E O TRÁNSITO NAS SUAS IMEDIAÇÕES

Chama-nos um leitor a atenção para o facto de o único sinal existente junto ao novo parque de estacionamento, à entrada de Vila Real de Santo António, quase frente à Escola Primária Feminina, ser o indicativo de estacionamento proibido, o que afasta, em vez de atrair, as viaturas que desejem estacionar. Com efeito, não ficava mal na proximidade do recinto um sinal que indicasse tratar-se de Parque, espécie de convite a quem nas imediações pretendesse deixar o seu automóvel.

Lembramos, a propósito, que o cruzamento da Rua Teófilo Braga com a do Ministro Duarte Pacheco, ao lado do novo parque, é um dos mais concorridos e perigosos da vila, e ainda tem a desvantagem de para ele confluir muito do trânsito que vem da vizinha Rua Eça de Queirós, o que, em horas de movimento, tem já provocado muitos engarrafamentos e complicações. Não haveria forma de ali ajudar a normalização do trânsito, colocando talvez na pequena placa existente ao meio da Rua do Ministro, e para aviso dos que pretendem sair desta, um sinal de paragem obrigatória? Também um espelho côncavo na convergência da Rua Eça de Queirós para a Teófilo Braga e a proibição de estacionamento de veículos nos dois lados daquela convergência, ajudaria a resolver o problema.

E A RUA VIROU LAGOA

Houve, finalmente, chuva com furtura, e a sua abundância veio alegrar muita gente, em especial os que têm a vida ligada às actividades do campo, mas veio também aborrecer e prejudicar outros, estes na zona urbana de Vila Real de Santo António. Trata-se principalmente dos moradores do populoso Bairro do Matadouro, que sempre que chove um pouco mais e por não haver normal escoamento das águas,

vêm as ruas transformadas em grandes charcos que os bloqueiam nas casas ou lhes impossibilitam o acesso às mesmas e o trânsito naquela área.

Também a vila-realense Rua n.º 5, que liga a nova Rua n.º 3 à Rua dos Centúrios, beneficiada pelas obras na aludida Rua 3, vê-se agora prejudicada, e muito, com as mesmas obras. Com efeito, a subida do nível da Rua n.º 5, devido ao arranjo do seu pavimento, deixou-a muito mais alta que a Rua 5, que se tornou como que numa cova. Quando chove, as águas da Rua 3 e as da Rua dos Centúrios convergem naturalmente para a Rua 5, de piso mais baixo, ali se acumulando a toda a largura da artéria, por falta de escoamento, o que complica não só a vida dos moradores da própria Rua 5 como das muitas pessoas que por ela têm necessidade de transitar, nomeadamente os que residem na Rua 3 e no novo Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte.

Oxalá não tarde o previsto arranjo da Rua 5, para se pôr termo a uma situação que, enquanto houver chuvas, assume aspectos bastante desagradáveis. — S. P.

JORNAL do ALGARVE

A O deixar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Portimão, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos o sr. eng. João Deodato Neto Caboz.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Foram autorizados no período de Inverno os voos fretados para o Algarve

POR despacho do secretário de Estado das Comunicações, foram autorizados os pedidos de voos fretados, «charters», respeitantes ao período de Inverno, para a nossa Província.

A justa medida causou regozijo nos meios que no Algarve se ligam à hotelaria e ao turismo.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Descer à rua

E H, amigos! vocês talvez tenham visto nos jornais o relato da impressionante manifestação de apoio que o povo de Guimarães dispensou à sua Câmara Municipal, com o intuito de dar a conhecer ao Governo a autenticidade de um pulsar colectivo com vista ao progresso da sua terra. Vocês leram e pasmaram como foi isso possível de vinte mil pessoas se haverem juntado numa praça, com cartazes de apoio ao programa camarário. E pensaram, talvez com uma pontinha de despeito e inveja, que ali em Guimarães há uma população que está com a Câmara, porque a Câmara, sem sombra de dúvida, estará com a população.

Para nós, portimonenses, que há anos e anos andamos divorciados da administração camarária (quem sabe se por culpa dela ou culpa nossa...) o que se passou lá pelo Minho é coisa doutro planeta, impossível de se repetir aqui, neste nosso mundo fechado. Porque é um facto que não interessa esconder mais: há anos e anos que a nossa Câmara não desce à rua, há anos e anos que a rua não sobe os degraus dos paços do concelho. O amuo — chamemo-lhe assim — entre a Câmara e a população é um fenómeno que já nos parece normalíssimo, de que já nem damos conta. Porque nunca aqui conhecemos doutro modo as relações entre a administração e os administrados.

Veja-se só como, nos últimos tempos, é rara a nomeação de presidente de Câmara em Portimão que não traga consigo um coro mais ou menos audível de protestos, por isto ou por aquilo, e mesmo, algumas vezes, o que se está repetindo agora: um cortejo de demissões nos cargos políticos da terra. Porquê? Talvez exactamente — e quanto a nós é esta a única explicação — porque não exista aqui um corpo político válido, capaz de levantar a sua voz nos momentos críticos, capaz portanto de fazer-se ouvir, sem ser através da chantagemzinha do pedido de demissão no caso de.

Dá que os presidentes de Câmara, quase que sem excepção, entre nós comecem por ser, antes de o ser, pessoas que jamais encontraram o desejado apoio na grande massa da população. Como, depois disso, realizar obra que não seja apenas burocrática, um preencher do tempo do mandato (ou nem isso...) seja como for? De boas intenções está o inferno cheio, dizem. — Pois também a galéria dos past-presidentes.

Claro que os inconvenientes de um tal estado de coisas são tremendos. Portimão atravessa uma fase de desenvolvimento económico (e não só) que não pode dispensar a acção de uma Câmara lúcida, moderna, activa, dinâmica e, mais do que isso, apoiada pela população — que somos todos nós!

Na altura em que aqui se processa mais uma sucessão camarária, julga-se oportuno manifestar a esperança de que quem aceitar o espinhoso encargo possa obter o milagre de congregar e arrumar a casta portimonense. Casa que poderá estar dividida, na medida em que todos e cada um somos portadores da melhor solução, mas que ainda admitimos possa um dia unir-se à sombra de interesses e ideais comuns, no ponto em que uma nova Câmara, como entidade aglutinadora, queira e saiba e possa jogar os seus trunfos na solução de insuficiências e anseios públicos que de facto sejam (e para que o julgemos é necessário que os conheçamos) os melhores possíveis.

Que se espera, portanto, para romper o longo e persistente amuo em que vivemos há anos e anos? Que a Câmara desça à rua, para que a rua reaprenda a subir até ela; que a Câmara seja do nosso tempo, para que o tempo jogue a seu favor; que a Câmara inicie o diálogo com os municípios, para que estes a possam apoiar nos momentos — e são todos — em que esse apoio for necessário ou mesmo indispensável.

E isto política? Claro que sim: isto é política! A política que, de resto, há tempos vem sendo praticada a outros e mais altos níveis do que estes em que decorre a administração local. Política que, ao que parece, se segue em Guimarães, cidade que não fica, não senhor, do outro lado do mundo...

Alteração ao horário dos estabelecimentos do Algarve durante o Natal

A FEDERAÇÃO dos Grêmios do Comércio do Distrito, propôs ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência que fosse alterado o período de funcionamento dos estabelecimentos comerciais durante a quadra do Natal.

Assim e obtido o respectivo deferimento, sem prejuízo das regalias e direitos que aos seus empregados assistem, os estabelecimentos encerram nos dias 19, 24, 26 e 31 às 21 horas e nos restantes dias do período de 19 a 31 deste mês, às 20 horas, não havendo necessidade de encerramento para o almoço.



A boneca não é esquecida, no meio do grupo de árabes que fogem da sua aldeia. Nos braços da sua pequena dona ela também irá conhecer um novo destino

CARTAS à Redacção

A emigração, problema que se impõe regularizar

Sr. director,

A crítica situação que todo o País atravessa, está a ser objecto de oportunas e extensas considerações pela perda de tantos braços úteis que, numa evasão constante, estão a emigrar para outros lados da Europa e para as Américas, a fim de obterem melhor grau de rentabilidade do seu trabalho e mais bem-estar para os seus familiares. Ora, esse êxodo, atraído pela miragem oferecida, força-nos a julgar que o nosso País não poderá continuar indiferente a esta sangria, ante as apreensões constantes do que se dedicam à exploração da agricultura e a outras actividades urbanas, ou industriais. Impõem-se, pois, medidas imediatas para estancá-la, ou, pelo menos, que se condicione a contínua e maciça torrente dessa emigração, já de uma gravidade permanente, sob o ponto de vista nacional.

Raro é o dia em que, ao ler-se os jornais, se não sente a falta desses emigrantes, pelo abandono de muitas terras não agricultadas e ainda na falta de braços para movimentar a construção urbana e outras indústrias, que constituem uma amostra do agudo problema.

Por outro lado, refere também a Imprensa que além dos milhares de milhares de emigrantes que deixaram o País, a caminho das terras estrangeiras, se encontram ainda pendentes de despacho, na sua Secretaria de Emigração, cerca de 19 mil pedidos de passaportes, apesar de as nossas terras terem perdido, nestes últimos 5 anos, grande parte da sua população.

Mais se constata que existem aldeias, vilas e cidades que não existem a realidade destes factos e assim já não são só os homens, são famílias inteiras que abandonam as suas aldeias e terras de pequeno cultivo. Portanto, facilmente se deduz que esta fuga está a produzir uma hipertrofia em elevado grau nos vários amanhãs da agricultura, e uma tensão psíquica, estando a ameaçar de desmoronamento a nossa vida agrícola, impossibilitada dentro dos limites razoáveis, de enfrentar a rotina diária dos campos e talvez até na iminência de outras graves complicações.

É esta a posição actual em que se movimenta a nossa vida agrícola, incluída na nossa Província, que se sente em crise pela mesma circunstância da falta de braços, que no sector económico, é fonte de insatisfação para todos os que mourejam na agricultura.

A emigração é como que uma amputação, tanto humana, como territorial, com algumas terras já abandonadas, isto com maior incidência no norte do País, e que se desvalorizam por falta de braços que as possam cultivar e fazer render, tornando o seu panorama demográfico e social, alarmante.

Qual a solução para minorar este angustiante problema?

Será que as dívidas que entram, resultantes da livre emigração compensam os prejuízos causados, especialmente, na agricultura e noutras indústrias por falta de braços?

Oxalá os factos apontados, consigam atrair as atenções de quem legisla na Assembleia Nacional, a fim de conscienciosamente se combater as ameaças implícitas nesta emigração caudalosa e para que as condições locais melhorrem de modo a aqui ficar os interessados em emigrar, e a atrair novamente para a sua Pátria muitos dos que mourejam lá fora.

José Lourenço da Silva

Contabilista

Oferece-se em regime livre ou part-time, deslocando-se a qualquer ponto da Província. Trata assuntos Organismos Oficiais e Corporativos. Dirigir Travessa Cerro Malpique, 20 — ALBUFEIRA.

A origem de uma conta telefónica de 46 contos

Da Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 10 de Dezembro de 1970.

Sr. director,

Em relação à notícia publicada em 3-10-70 no jornal que V. dirige e referente a uma conta telefónica no valor de aproximadamente quarenta e seis contos apresentada a um assinante de Olhão, esclarece-se o seguinte:

A elaboração das contas telefónicas dos utentes dos CTT está centralizada em Lisboa nos Serviços Mecanográficos, para os quais são enviados pelos serviços locais os diversos elementos relativos à conta de cada assinante. Um dos elementos a enviar, no caso de assinantes pertencentes a redes automatizadas, é o obtido por leitura no contador do assinante. Em relação a este, têm os serviços locais, o cuidado prévio de o comparar com os valores obtidos em meses anteriores. Assim, se se concluir que o referido valor se afasta significativamente dos valores usuais procede-se a uma revisão das operações já efectuadas, a fim de, se for caso disso, efectuar a correcção necessária.

No caso da referida conta telefónica, não cometeram os serviços locais qualquer erro na recolha desses elementos porquanto os valores recebidos nos Serviços Mecanográficos eram os correctos. Contudo, nestes serviços de-ve-se, exclusivamente por erro humano, uma má verificação do cartão perfurado correspondente àquela conta, que teve como consequência o valor anormal da conta apresentada.

Lamentamos o CTT todo o incómodo que tal erro produziu ao seu assinante e reafirmamos todo o seu empenho na luta pelo aperfeiçoamento do seu pessoal, que leve a evitar tanto quanto se humanamente possível erros desta natureza.

Apresentamos a V. os nossos cumprimentos.

A bem da Nação

Pelo chefe da Repartição,

(Assinatura ilegível)

Confraternização do pessoal da Empresa Litográfica do Sul

No Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, realizou-se no passado dia 8 o tradicional almoço de confraternização do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António, o qual teve a presença dos administradores e suas esposas.

A antecedente o almoço efectuou-se nas oficinas da empresa, uma breve sessão em que pelo pessoal foi posto em relevo o mérito dos seus dirigentes, salientando-se o seu empenho em prosseguir em incansável actualização. Aos administradores srs. João Folque e Brito, José Gomes Cumbreira e Jorge Alberto Farinha foram impostos emblemas alusivos ao progresso da Litografia, oferta de quantos ali trabalharam.

Amanhã à tarde, nas instalações da importante empresa, será dedicada pela gerência uma festa aos filhos dos empregados, a quem será servido um lanche e oferecidas lembranças.

Técnico de Contas

Precisa firma do Algarve, inscrita no grupo A.

Resposta a este jornal ao n.º 13701.

Interessante e útil invento de um algarvio: Tejadilhos transparentes para automóveis

NATURAL de Vila Real de Santo António tem o sr. José Luis Gonçalves, residente na Amadora, os seus afazeres quotidianos, dedicando-se nas horas livres a trabalhos de índole bastante diferente daqueles que constituem a sua profissão.

De um desses trabalhos, que também podemos classificar de invento e que nos parece realmente útil e interessante, faz-nos o sr. Gonçalves a seguinte descrição:

Consiste a novidade e utilidade nos tejadilhos transparentes, fabricados em material resistente, moldados de forma a permitir a existência de uma câmara em toda a sua extensão e da espessura mais conveniente, espaço que ficará repleto de mercúrio, ou de um líquido opaco, colorido e sem poder de aderência, isto sempre que for necessário projectar a sombra no interior dos veículos, e quando o sol incomode.

Nos automóveis, será colocado um pequeno depósito de mercúrio, com delgados tubos de ligação ao tejadilho, tubos de passagem ao metal, que sobe e desce à nossa vontade, por pressão feita num êmbolo.

Por este sistema, prático e simples em dias de chuva teremos toda a parte superior de um automóvel absolutamente transparente, enquanto que em dias de sol os tejadilhos serão inundados pelo metal, numa barragem que repele os raios solares, dando-lhes aspecto inteiramente metálico, e sombra total no interior. Trata-se de uma inovação bastante curiosa, que confere ao automóvel certa beleza de linhas e assinalável distinção.

Corresponde perfeitamente a um tejadilho que se pode modificar rapidamente, passando a transparente ou a metálico.

O itinerário a percorrer é de completa visão panorâmica e a marcha atrás é executada com um maior campo de visão.

Qualquer correspondência relacionada com o invento, pode ser dirigida ao sr. José Luis Gonçalves, para a Rua Elias Garcia, 10 — letra B, Venda Nova (Amadora).

Fei empossada a nova mesa da Misericórdia de Castro Marim

No edifício dos Paços do Concelho de Castro Marim, que se encontrava literalmente cheio, tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia, constituída pelos srs. dr. José Afonso Gomes, provedor; Natálio Brito da Costa Rodrigues, secretário e Manuel Pereira Alberto, tesoureiro, figurando como suplentes os srs. António Joaquim Ribeiro Ramos, fundador da Misericórdia e benemérito local, José Pacheco Dias, Jaime Augusto Alves e José Guilhermino Anacleto.

Presidiu ao acto o sr. António Rodrigues Estêvão, presidente da Câmara Municipal.



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta e deseja Bom Natal